

# O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre . . . . . 1\$500  
 Numero avulso . . . . . 100  
 Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia de  
 ve ser dirigida ao  
 Escritorio da Redacção  
 —Rua «Correia Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 1892

## O CAIXEIRO

### A IMPRENSA ENTRE NÓS

Dolorosa é a impressão causada pela leitura da imprensa opposicionista deste Estado.

Postergaram todos os preceitos da urbanidade jornalística; esqueceram todas as normas seguidas na imprensa, ainda mesmo quando nella se suscitam e sustentam as polemicas mais ardentes, ou se ferem lutas abertas em que o encarniçamento arraste os contendores á maior vehemencia do ataque; desconhecem o decoro da linguagem, esse acatamento praticado, ainda nas sociedades menos civilizadas, em relação áquelles de seus membros, que, pela sua posição na hierarchia social, ou pelas qualidades habilitantes de seu caracter, tem direito á consideração, á estima e ao respeito publicos. Hoje, como nunca, no Rio Grande do Norte a imprensa da opposição faz ostentação de um estylo pornographico, de uma linguagem bordelenga e viperina, e timbra cada dia em accentuar da maneira mais patente o desvario de sua orientação.

Essa imprensa, que por tal maneira se exhibe, pervertendo o senso moral de seus leitores, tudo pode ser, menos uma escola de ensinamentos uteis,—um vehiculo de civilização, um apóstolo do bem e da verdade, um defensor dos direitos do povo; tráhe sua verdadeira missão, fal-a seus principios e, sendo a mais completa negação dos sublimes intuitos do seu immortal inventor, degrada-se, rebaixa-se e afunda-se sem charco immunado, derramando

na athmosphera social os miasmas deletorios que transsudam.

Manes sagrados do genial Guttemberg. !, até onde chegará a maldade dos homens para assim macularem com mão sacrilega a candidez e pureza primitivas de tua filha dilecta?

E' preciso que o termometro que marca o senso moral de certos homens tenha descido muito nestes ultimos tempos, para que a imprensa que dirigem se tenha transformado, de uma alavanca poderosa de progresso, que, é, em potro infame de honorabilidade alheia.

E' isso o que com pesar vemos entre nós.  
 Proh pudor

### ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Teve lugar no domingo, 2 do corrente, a primeira reunião para fundação da associação commercial, de que já nos occupamos nestas columnas. Ao meio dia, no edificio destinado ao funcionamento do sociedade, achando-se o respectivo salão convenientemente guarnecido e preparado, compareceram os cidadãos: Fabricio Gomes Pedroza, Angelo Roseli, Antonio Alves Freire, José Domingues de Oliveira, Juvino Barreto, Odilon Garcia, José Gervasio, Antonio Satyro, Amaro Barreto, João Galvão, Romualdo Galvão, Laurindo Simas, Manoel J. de Amorim Garcia, Manoel Joaquim Pinheiro, José Lucas da Costa, Euclides Gonçalves, Urbano dos Reis Mello, Olympio Tavares, Pedro Avelino, Adelino Maranhão, como representante da companhia de salinas Mossoró—Assú, José Dubeux

como representante de Lyle Nelson, A. J. O'Grady, Gabriel N. Aranha, Felipe Leinhardt, Manoel Rocha, João Nese, José Paulino Barbalho, Antonio Marques da Silva, José Gomes Tino-co, Antonio de Paula, Vestremundo Coelho, Nicoláo Bigoes, Manoel Veiga, e Tiburcio N. de Sá.

Feita a leitura dos estatutos, que, postos em discussão, foram approvados com pequenas emendas, procedeo-se a eleição da directoria e das diversas commissões, que ficaram assim constituidas:

### DIRECTORIA

Presidente—Fabricio G. Pedroza,  
 Vice-presidente—Juvino Barreto, 1.  
 Secretario—Antonio Alves Freire, 2.  
 dito—Angelo Roseli, Thesoureiro—João C. Galvão.

### PARA SUPPLENTES

José Domingues de Oliveira, A. J. O'Grady, Odilon Garcia, Olympio Tavares e Vestremundo Coelho.

### COMMISSÃO ARBITRAL

Antonio Marques da Silva, José Gervasio, Joaquim Ignacio Pereira, Amaro Barreto e Antonio Satyro.

### COMMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Manoel Joaquim de A. Garcia, Euclides Gonçalves e Pedro Avelino.

No proximo domingo realizar-se-ha a installação solemne da associação, devendo os eleitos no mesmo dia tomar posse e entrar em exercicio dos respectivos cargos.

Applaudindo de todo nosso coração o exito de tão util commettimento, fazemos votos para que a associação commercial do Rio Grande do Norte

### PARTE COMMERCIAL

#### MERCADO DA CAPITAL

Assucar someno (bruto) Kilo	400
Aguardente Canada	2\$000
Arroz em casca Litro	100
Batata " "	100
Café do Brejo arroba	14\$000
Carne Verde k.	500
" Secca " "	1\$000
" de Parco " "	640
" " Secca " "	1\$200
Camarão cento	280
Farinha mandioca litro	100
Gomma " (secca) "	300
Feijão mulatinho " "	200
" Corda " "	100

Fato	k.	400
Figado	"	500
Galinha	1	1\$000
Côco	cento	8\$000
Linguiça	k.	1\$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
" papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1\$600
Toucinho	"	1\$300
Sal	"	40
Solla	meio	7\$000
Courinhos	1	3\$500

Generos de consumo vendidos na semana de 25 de Setembro á 1 de outubro corrente no mercado publico da

capital.

#### MERCADO DA MACAHYBA

Carne secca	8\$000	arroba
Farinha	400	cuia 5 litros
Feijão mulatinho	1\$000	" " "
Milho	320	" " "
Queijo	16\$000	arroba
"	1\$200	kilo

#### COTAÇÕES

Algodão 76 saccas	7\$000	15 kilos
Assucar 32	1\$600	" "
Couros salgados	187	7\$500
Alg. em carço	3,064	k. 150

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

preencha os elevados fins a que se destina, dando ao nosso commercio, a nossa agricultura e a nossa industria a direcção intelligente e progressista que lhe convem.

PELO MUNDO

RELAÇÕES ENTRE OS DOUS MUNDOS

M. Napoleon Ney, como muitos outros, entre os que os sabios bem autorizados, acredita que entre o Velho Mundo e a America existiram relações em tempos remotos. As descobertas anthropologicas e archeologicas, os estudos dos mythos e da linguistica provam sufficientemente o que acima dissemos.

Do mesmo modo que na epocha prehistorica, uma communicação ininterrupta existia entre a extremidade da Asia Oriental e a America do Norte (territorio d'Alaska) por uma facha de terra, que veio a ser mais tarde as ilhas Aleoútiannas. Sem duvida, pela junção das duas margens do estreito de Behring, o norte da Europa e o lado oriental dos Estados Unidos e do Canada entraram em relações com as ilhas Orcadas, Suetland Feroe, a Islanda e a Groenlandia.

Eran' los etapas successivas de uma viagem mais commoda do que não é hoje em dia.

Não esqueçamos, com effeito, que o resfriamento das regiões polares era menos sensivel naquelles tempos remotos, e que aquellas, hoje despovoadas em sua maioria, offerciam o aspecto de uma vegetação poderosa.

D'ahi, seu antigo nome da Terra-Verde.

E', por consequente, mas que provavel que os homens da raça vermelha, nossos antepassados nas epochas da humanidade, seguiram estes caminhos naturaes em suas expansões sobre o globo e posteriormente, delles se serviram para a continuação das suas relações.

UM BOM SEQUITO

Sabem quantos carrascos sustenta S. M. o Shah da Persia, Nass-edine? Nada menos de trinta, e isso só no Teheran; trinta, que o acompanham por toda a parte, na cidade e no campo.

As execuções fazem-se pela manhã; no meio de qualquer rua, com a assistencia de mulheres e crianças. O condemnado ajoelha-se e ligam-lhe logo as pernas.

Depois o carrasco se aproxima por de traz armado de um canivete amolado; segura com força o nariz do paciente, levanta-lhe violentamente a cabeça e com um só golpe corta-lhe a corotida, e abandonado, ainda agitado pelos espasmos, debatendo-se assim durante um quarto de hora, pence mais ou menos.

LITTERATURA E ARTES

AS ESTRELLAS

Bóas amigas, immortaes estrellas,  
Eu vos camparo, oh niveas eravuras,  
Ao ver-vos caminhar nessas alturas,  
A um rebanho de lucidas gazellas.

Bem se assemelha o vosso olhar ao d'ellas,  
Ninho de amor e ternas amarguras,  
Mas sois mais puras que as gazellas puras,  
Bóas amigas immortaes estrellas!

A's vezes, levo as noites, fielmente,  
A vos seguir ahí nas nebulosas  
Plauquies como um cão triste e dormente.

Mas vós fugis de mim! silenciosas  
Mergulhais no infinito derepenite,  
Como um bando de letras luminosas.

Luiz Guimarães Junior.

DIA DE FINADOS

Por entre as largas filas silenciosas  
Das sepulturas mal illuminadas,  
Rugem as negras sébias odorosas,  
Ao compasso de excentricas risadas.

As grimaldas, de goivo entrelaçadas,  
A busca luz das velas lacrimosas,  
Rolam no pó dos tumulos, lançadas  
Da mesma sorte que no palco as rozas.

Vão pela mão das nobres elegantes  
As crianças risinhas semilhanças  
De uma feroz e estúpida alegria!

Crusam-se olhares de malicia, enquanto  
Os mortos sentem gotejar o pranto...  
Que chora o orvalho quando expira o dia!  
Cutmarães Junior.

AUZENTE

A Elmano, o Indiano.

Desliza gentil as vâgas inansas  
O barquinho feliz que te levava,  
E contigo tambem as esperanças,  
Venturas que minh'alma alimentava!  
E o pequeno batel sulcando as aguas  
Mais ligeiro da praia se afastava,  
Enquanto o coração aberto ás magoas,  
Um hymno de saudades soluçava.  
Adeus visões, douradas alegrias,  
Miragens idéas que me sorrias  
Na quadra d'esse amor bendicto e santo!  
Na luca das paixões, perdida a crença,  
Ficou-me d'esse affecto em recompensa  
Silencio, solidão tristesa e pranto!

Celestino Wanderley.

O Apparicio visita um vapor que lhe dizem ser de força de 1.200 cavallos.

Depois de muitas perguntas, diz o homem: — Já vi tudo ca por baixo; agora vamos as chocheiras.

— Chocheiras? Aqui não ha disso!... — Como?!... Então onde recolae os 1200 cavallos de que me fallou?

Qual a mulher mais cruel? A Barbara.

A mais pura? A Virginia.

A « ingenua? A Caudia.

A « socegada? A Placida.

A « cordata? A Prudencia.

A « alva? A Branca.

A « aita? A Maxima.

A « abençoada? A Benta.

A « perfumada? A Roza.

A « compassiva? A Clemencia.

A « afortunada? A Felicidade.

Qual a que mais espera? A Esperança.

« « sempre triumpho? A Victoria.

« « « é eterna! A Perpetua.

Accêsa certa menina  
de mui fraco o meo amor,  
quando affirma ser o della  
muito mais forte e maior.  
E' forçoso confessar  
que tem razão desta vez:  
O meu só chega pra uma,  
o della pra mais de tres.

SONETO

«Veio na festa um maluco brasileiro  
Em traje clerical solaina e c'róa;  
Fas erer que pelo ar navega e vóa  
N'um barco sem piloto e sem remeiro.

Foi fallar a El-Rei este brejeiro,  
Seu segredo declara e apregôa  
De assombro se pasmou toda Lisboa;  
Da patota deste Padre feiticeiro.

Bem merece este louco tor assento  
Na etherea região, eu já lhe approvo  
A diabrura de subtil invento.

Pois um milagre fas que mais q' novo  
Em manter tantas loccas só de vento,  
Fazendo um camaleão de tanto pevo.»

Foi d'esta maneira que o illustre Padre Bartholomen Lourenço de Gusmão, natural de Santos (s. Paulo) foi recebido em Lisboa pelos iujejosos de sua gloria. No dia 8 de Agosto de 1709 selenta e quatro annos antes dos irmãos Montgallier, fez Gusmão subir do pateo da casa da louta, em Lisboa, diante de D. João 5.º e sua corte um balão cheio de ar quente, do qual muitos annos antes havia pedido privilegio.

Todos sabem o fim que teve o sabão brasileiro, que veio ahiual morrer com o segredo de seu invento hoje em estudos de um illustre filho do Rio Grande do Norte.

Notas do professor—Lourival Camará.

NOTICIARIO

CARLOS GOMES

Foi nomeado, membro da com-missão Brasileira da Exposição Co-

lumbiana de Chicago o maestro Carlos Gomes.

O GLORIOSO dia 28 de Setembro, esta data que immortalizou o nome do Visconde do Rio Branco, o heróe da humanitaria lei do ventre livre, não passou aqui despercebido. Na Fabrica de tecidos do cidadão Juvino Barreto, que como todos sabem foi um grande trabalhador do abolicionismo, houve, a proposito de uma visita collectiva que lhe foi fazer a digna officialidade do 34, uma verdadeira festa, tão cordial como significativa. Pelo honrado commandante Pedro A. Nery foi o cidadão Juvino saudado no duplo character de um infatigavel battalhador no campo da industria e de um benemerito phylantropo da cruzada contra o elemento servil. Alem deste, foram levantados muitos brindes, durante o profuso e delicado copo d'agua, que o proprietario do estabelecimento offercera aos seus visitantes, retirando-se estes satisfeitos e penhorados pela gentileza e cavalheirismo do digno industrial.

ORGANISAÇÃO MUNICIPAL

Feito no dia 1, conforme estava determinado, a approvação dos votos obtidos pelos eleitos de 11 de setembro, a junta expedio diploma aos cidadãos Fabricio Pedroza, Vestremundo, Antonio José Barbosa Junior, João Henrique de Oliveira, João Duarte da Silva, Manoel Joaquim de A. Garcia, Angelo Roseli, Augusto Leite e Dr. Pedro Amorim intendentes e Dr. Braz de A. Mello, João Avelino Pereira de Vasconcellos e Avelino Cecilio Freire, juizes districtaes, que devem servir no triennioda organisação do municipio da capital.

No dia 2 verificaram os eleitos os seus respectivos poderes e hontem tomou posse do governo communal a nova Intendencia, sendo o acto muito solemne e concorrido. Procedendo-se logo depois da posse a eleição do presidente e vice-presidente, foram eleitos, presidente e vice-presidente, Fabricio Gomes Pedroza, Vestremundo Artemio Coelho.

ACHA-SE restabelecido de seus encommodos o distincto Dr. Alcoforado, muito digno Chefe de policia deste Estado.

Felicitamol-o.

ESTÁ enfermo e guarda o leito ha dias o nosso sympathico amigo Paulo Barreto.

Desejamos-lhe prompto e completo respabelicimento.

Hoje se reunirão os intendentes e os respectivos supplentes em numero igual para darem começo aos trabalhos do alistamento eleitoral, confor-

...re procedida a lei de 1 de Agosto do corrente anno e de accordo com a decisão do cidadão Minist. do Interior, constante de seu telegramma em resposta á consulta que sobre o assumpto lhe fizera o Exm. Governador do Estado.

NO numero passado deste periodico demos noticia da nomeação de dois fiscaes para uma repartição federal, que funciona no bairro da ribeira desta cidade

Iremos dando ao publico alguns esclarecimentos sobre o trabalho dos referidos fiscaes

A fiscalização vai sendo bem feita e com o melhor resultado.

Consta-nos que os mencionados fiscaes nada percebem de vencimentos, fazem o serviço por puro patriotismo, tendo, porem, a compensação de saberem dos segredos alheios. Consta-nos igualmente, e até podemos afirmar, que um dos alludidos fiscaes, sendo empregado federal, serve-se do caracter official, de que se acha revestido, e quasi diariamente passa para a capital Federal umas cousas a que se chama telegramma, com duzentas e trezentas palavras e encimados sempre de uma nota — serviço publico, sobre negocios politicos e no interesse do seu grupo, a pessoas que ali se acham

A pchinchu não é má. Logo botaremos os pontos nos II.

NA sexta-feira, 30 do corrente, o 34 batalhão realisou na praça da «Republica» no bairro da Ribeira, um variado exercicio de manobras e evoluções.

O NOSSO amigo dr. José M. Pacheco offereceu-nos uma linda polka de sua composição, que ha de ser tocada e dançada no primeiro baile dos caixeiros.

Agradecemos a gentileza da offerta

SEGUIO para Mossoró, afim de assumir a direcção da estação telegraphica d'aquella cidade, o honrado e intelligente telegraphista José Gomes Cerqueira Carvalho.

Desejamos ao amigo feliz viagem.

ESTREOU sabbado, 1 do corrente, a companhia equestre, que está trabalhando no barracão da praça da «Republica.»

Uma completa enchente.

Não ficou logar vazio, pode-se assim dizer. O Zé povinho andava secco por divertir-se, e quem ponde arranjar dez tostões foi ao circo. O espectáculo começou muito tarde, o que fazia dizer alguns gaiatos da archibancada: — Oh! seo mestre, ponha fogo na cangica. Os trabalhos foram regularmente executados, embora nada offereçam de novo ou extraordinario.

Como de costume, logo na 1ª noite em torno das 2 artistas que constituem no estylo dos annunciados

as estrellas da companhia, se foram agrupando admiradores, que não deconstituir os classicos partidos.

Desta vez teremos Georginistas e Colinistas.

MOVIMENTO DO PORTO

DIA 27

Entrada—Do Ceará e escalas o Vapor «Una» da companhia pernambucana.

Sahida—para Macaú seguiu a barca nacional «Estrella do Norte» de 319 toneladas e 8 tripulantes, conduzindo 5 passageiros, Capitão Francisco Antonio de Araujo.

DIA 28

Entrada—Do Recife o Vapor Costeiro «Jaboaão»

Sahida—para o Recife o Vapor Costeiro «Una»

PASSAGEIROS

Entradas—Do Norte, no Vapor «Una», Durval Figueira, sua senhora e 2 fillos, Romualdo Lopes Galvão, Pedro de Alcantara, Izideo Gomes, Antonio Sabino, Augusto de Souza, João Galvão, Flaviano Alves de Oliveira, Manoel Guilherme de Sousa, José Joaquim Pereira, João Emilio Emerenciano, João Ventura dos Santos, Antonio Salustio Cache, D. Leonilda M. do Amor Divino, D. Luisa Paulina Lopes, Serrão, Virgínia M. da Conceição, Maria Ignacia de Jesus, Elísio Leite e 7 pracas do corpo militar de segurança.

Do sul, no Vapor «Jaboaão», Dr. Antonio de Amorim Garcia, sua Senhora, 3 fillos e uma criada, Esequiel Wanderley, Antonio W. de Menezes Soares, Bartholomeu Lourenço, Antonio Augusto, Laurindo P. de Lima, Antão Orenstein, D. Maria Etelvina da Silva, Sílvia Junior, Maria Silva, Colina Junior, Georgina Junior, Darvillina Junior, Gerardo Junior, Anália Junior, Antonio Junior, Manoel Domingues Pereira, Demosthenes da Silva, Antonio Gonçalves, Sergio Ribeiro, Lourenço Araújo, João Ferreira, José do Nascimento, Nicolau Nascimento, Lourenço da Silva, João Luis da Silva, José Augusto, José Saturnino, Joaquim dos Santos e Luisa de Mello.

Sahidas para o Norte—Na barca «Estrella do Norte», Januario Alves de Moraes, Philippe Pereira da Silva, José Mendes da Costa, Antonio Soares de Siqueira e Carlos Nerson.

Para o sul no Vapor «Una», Miguel José C. Meira e 2 fillos, D. Rita Augusta da Silva, 1 preso e 2 pracas do Corpo Militar de Segurança, José Antonio de Lima, Gracilina Moura e sua senhora, João Sabino da Costa, Luis de Franca Monteiro, Joana Maria, Vicente Borges Filho, D. Izabel Gondim, Augusto H. de Oliveira, Joaquim Guimarães, Edoardo de Sousa Marinho, Maria do Carmo Luis de Lima, Antero Leopoldo R. da Camara, Luis Gouveia Varella, Manoel Gouveia Varella, Nicolau Brantão, Joana L. de Lima, Dr. Pedro Pernambuco e Pedro José Alves.

A PEDIDO

SUA ALTEZA O PRINCIPE CA-CHORRO

(FRAGMENTO)

I

Ausonio era um genio expósito e original, homem de letras e sciencias mysteriosas, apaixonado pela estudo e investigação de coisas e histórias antigas.

Por semelhante motivo e para seguir sua vocação, fez uma viagem á China, e viveu lá 50 annos no Imperio Celeste. Voltando patria [terra da Santa Cruz—ouje Brazil] trouxe doca centos e lembranças preciosissimas, e a goza aos patrios lares carregado de allures e numerosos presentes, que soubo adquirir á amizade e sympathy das dam celebres e muito afamado honro chinéz.

—Certo dia... em que as saudades lhe apertaram, semindo aneias e desejos de perambular na China, dirigio-se a sua vasta e imponentissima biblioteca, tirou da estante um dos quinhentos livros escriptos nos tempos do imperador Yao, deitou-se num caupé e começou a ler:

II

Livro 7: Capitulo 1—Glorias e grandezas do Principe Cachorro, illustre fuhala do Imperador Iao.

No anno 2:257, primeira da dynastia dos Kapilas appareceu na corte celeste, embrulhada numa pelle de elephante branco—um estrangeiro... alto e volumoso, de barba longa e macia, os pés enornes!..

Seo apparecimento no territorio chinéz foi um acontecimento notavel. Tinha os braços, as pernas, o abdômen, o pescoço ostentando todas as formas e traços da raça mongoliana.

Mas a cabeça do estrangeiro era de animal carniceiro, perfeitamente idêntica á dos cães e cães da Serra Leoa no paiz dos homous negros.

—Aproximando-se da cidade imperial, foi preso pela guarda cicica, por haver praticado o seguinte attentado—horroroso e descomhecido nos annos das revoluções asiaticas: tropeçou por acaso junto a muralha que defende a cidade de Pekin, e com este passo em falso metade desso colosso de pedra, com 15 logas de extensão, ficou reduzida a pó!!

Os templos de Confucio e do Buda estremeçerão em suas bases—os mandarios cahirão de suas tripodes e de seus thronos de marfim!...

III

Reunirão-se os letrados e sabios do celeste imperio, convocou-se o povo de todas as cidades e provincias—do Hymalaia ao deserto de Gobi, abrirão-se as com portas do palacio das audiencias, e perante a sabedoria de Ião compareceo o homou de cabeça canina.

Os honros interrogarão: Como se chama o estrangeiro? Vem de muito longe?

—Porque arrazou metade da muralha santa? Já banhou-se nas aguas do rio azul? Que religião professa e que profissão tem?

—E' surdo ou é idiota por natureza? E rindo-se, rindo-se muito, apavorada mente, o tyro responde em lingua portugueza:

Quero, eu quero de comer!!... Os soldados apresentarão as armas, as cornetas estalarão e esprou-se a sentença fatal do imperador. A injuria estava consumada, o crime commetido e sem justificação.

Mas um dentista requereu a historia na tal pelle de elephante que embucava o riso, e os executores da justiça imperial suspenderão o golpe.

IV

Os mandarins levantarão-se, doixarão os thronos feitos de porcelana e de ouro da India, despirão o delinquento e, ristoriando o manto de pelle, encontrarão nelle uma carteira.

Subito perguntão ao estrangeiro: —O nome d'esta marretilha?

[Responde o cujo: chama-se—pacotilha!

—Tem alguma utilidade? Para que serve a pacotilha?

—E' coisa supérflua.... Vira-se em patacoes e em notas de banco. Serve para tudo: para comprar a seda e o arroz, para adquirir fazenda e predomínio, serve para comprar assucar, algodão, opio e perolas do Ophir, e é especial, optima para se ganhar eleição de qualquer especie, com pouco trabalho e muita paz de espirito....

—Filho do Sol, imperador Iao... que estupefada felicidade!—bradão os mandarins.

—Deve-se perdoar o crime d'este forasteiro e é mesmo justo e patriótico que se lhe conceda notavel recompensa e grandes provas de estima e consideração.

Iao!... vossa poder é immenso, vossa generosidade sem limites: he arte esta patriota descomhecido que nos bate á porta!!!

V

Terminada a supplica, profunbi silencio fez-se no esclarecido aul torio, os honros sopra rão nas orelhas dos idolas collerados na sala das oraculos, e o Imperador decretou:

—Está escripto no Livro dos Parannas que os benemeritos e felizes do mundo devem ser recompensados.

—Este estrangeiro é um minoso dos deuses. —Brahma deu-lhe uma cabeça de cão, e por isto far-jardão, descobrio, a pacotilha.

—E' benemerito: tom feito muitas compras e constame tem ploteado 999 eleições em sua terra natal, com vantagens e resultados nunca vistos!

—Por consequente decreto: fica desde já com foros e privilegios de famulo do imperador Iao, e usará para sempre do precioso ti-

## O CAIXEIRO

tulo: *Principe dos cachorros*. — Está decretado — Compra-se e observe-se o disposto em todas as cidades e regiões do territorio chinês.

Houve uma tempestade de palmas e applausos em honra e gloria do decreto imperial — servio-se muito, *multissimo de comer*, em pratos de crystal e bandejas de cedro perfumoso, houve baile esplendido, musica sublime, alegria dolirante!...

... No dia seguinte o *Principe dos cachorros* sumiu-se, desapareceu de repente, nunca mais voltou. —

Era natural da America (diziam os mandarins); outros afirmavam que tinha emigrado dos *serrathos e cavallariças* de Mustaphá III, mas o *dentista* Mogol que o livrara piedosamente dos horrores do carcere, asseverava em segredo em Pekin que o *Principe cachorro*, habitava no *Novo Mundo*. —

Isto é o que se continua no capitulo I do Livro 7 escripto por To-Hi-Tseu, cirurgista residente na montanha das *Panellas* do reino de Momo no tupa.

O excentrico Ausilio satisfeito com a evocação destas *reminiscencias chinezas*, fechou o livro e adormeceu.

Estava mesmo impagavel: com a cabeça raspada, cara afogueada, um charuto de caixeiro na bocca, vestindo *tyricamente* um palitot de brim pardo — marca: *côr de gar-rafa*.

BALSAC.

### SELF. GOUVERNAMENT

Neste Estado do Rio G. do Norte, tão mal fadado nos tempos da monarchia, tão esquecido do resto deste Paiz como sendo uma sequencia de Pernambuco, onde a seiva do nosso trabalho era explorada pela ganancia de meia duzia de commendadores e barões; neste Estado, onde só imperavam os mandões de aldeia, pretensos chefes filiados aos medalhões da antiga corte — o povo, o pobre *caboclo* não conhecia e nem podia fazer valer os seus direitos, illudidos, em proveito proprio, por uns aútes politicos incapazes de comprehender que a democracia não residia nos seus respectivos estomagos.

Hoje, porém, já se vão plantando a verdadeira norma politica no seio do povo rio-grandense, no povo *retamo*, como chamam desdenhosamente os fidalgos do Ceará-mirim. Ainda bem, e que a permanencia do Marechal Floriano Peixoto na presidencia da Republica, seja uma garantia de estabilidade para essas novas ideias, que principiam a nascer e a medrar nos corações dos verdadeiros patriotas.

Serão o *caboclo*, como eu, o trabalhador do euzada, o artista, o operario e o caixeiro, que reunidos hão de constituir a vontade do paiz, e a *soberania popular* real e verdadeira, e não essa soberania *frills mark* que ornava os discursos retumbantes dos *imperiales lycargos* de outra.

Está pois plantada a semente fecunda da republica, neste Estado, graças ao Dr. Pedro Velho, espirito altamente sincero e democratico. Que o povo não se esqueça mais da lição que recebeu nas ultimas eleições, onde, apesar do dinheiro do partido fidalgo, o *primeiro* do primeiro jacto, havia tambem o ferro e o fogo para ferir-o e queimar-lhe a sua pobre choupana.

Que o povo, pois, tenha sempre na sua consciencia a ideia do dever, sem esquecer que tambem possui a força.

Ceará-mirim 1.º de Outubro de 1892.

José Francisco Pinto, — Feitor do Engenho Liberdade.

### EDITAL

Fabricio Gomes Pedrosa, Presidente da Intendencia Municipal &

Faz saber que achando-se designado o dia de amanhã, 3.º do corrente mez, para dar-se começo aos trabalhos do alistamento eleitoral, a vista da decisão do Exm. Sr. Ministro do Interior transmittida por telegramma ao Exm. Sr. Governador do Estado, são convocados pelo presente os membros desta Intendencia e seus immediatos em votos, em nu-

mero igual, a comparecer no dia indicado e a uma hora da tarde na sala das sessões do Governo Municipal, a fim de proceder-se a divisão do territorio das commissões de alistamento.

E para que chegue ao conhecimento aos meus convidados, mandou fazer o presente, que será allixado nos lugares mais publicos e reproduzido na imprensa, sendo possivel. Dado e passado nesta cidade do Natal, em 4 de Outubro de 1892. — Eu Joaquim Severino da Silva, Secretario da Intendencia Municipal o escrevi.

Fabricio Gomes Pedrosa,  
Presidente.

### ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços reduzidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fazendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borra-cha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

### ECONOMIA FAMILIAR

Está no letreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, que precisarem de fazendas de gosto e boa qualidade por preços inverosiméis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C.ª, rua do Commercio n. 85.

## Professor

DE

## Muzica e piano

José de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA  
N. 24.

## Confeitaria

A' rua «Voluntarios da Patria», n. 18, prepara-se, mediante encomenda, doces e bolos de qualquer especie.

Natal, 14 de Setembro de 1892.

## Ao publico e ao Commercio

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes, que devido a alta dos fumos, são obrigados a elevar os preços dos accreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

Designados	Preços	Designados	Preços
Maritimos	11\$000	Daniel	10\$000
Goyaz	10\$000	Exposição	10\$000
Barbacena [palha]	10\$000	Flor do Natal	9\$000
« (phantasia)	12\$000	Industriaes	8\$500
Especiaes	11\$000	Sociaes	8\$500
Juventude	9\$500	Jaguarary	8\$000
Republicanos	9\$500	Navegadores	8\$000
Rape tabaco	9\$000	Mimozos	8\$000
Navegadores	9\$000	Deodoro	7\$000

As compras de 10 milheiros acima terãõ 10% de desconto assim como os cigarros sem sellos custarãõ menos 1\$000 em milheiros.

Natal 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

## O CAIXEIRO

AUGUSTO MARANHÃO

Dentro de 4 meses, passará pelo eão do Rio Grande do Norte, Nere e governado—o «Bartholomeo de Gusmão».

Escrevemos isso com sobressaltos de entusiasmo, porque somos maços e sinceros, por que amamos o progresso e a gloria.

Outros que riam, indignos irmãos, almas feitas de maldade, espiritos feitos de trevas.

Explicquemo-nos.

Desde os primeiros passos da cruzada sublime em que se acha empenhado, em nome da civilização e em nome da gloria brasileira, o illustre caixeiro rio-grandense, Augusto Maranhão, este periodico acompanha com maximo interesse, com ardor, com patriotismo, a marcha desse lutador, em cujo espirito se fez a luz sobre um dos maiores problemas que tem preocupado os homens da sciencia.

Já demos conta aos nossos leitores do acolhimento e da approvação que a theoria do nosso collega recebeu das sumidades mechanicas de paz, e dos bons desejos manifestados pelo governo da Republica, para que seja posto em execução o portentoso invento.

Agora sabemos mais, que o ministerio da guerra resolveo, que se realisasse nos arsenaes do Rio de Janeiro a construcção do balão inventado pelo cidadão Augusto, que pessoalmente dirigirá os trabalhos.

O novo aerostato foi denominado, pelo seu inventor «Bartholomeo de Gusmão», e deve estar prompto para a primeira experiencia dentro de 4 meses.

Foi por isso que escrevemos as palavras que começamos o presente artigo, e por sabemos que é resolução do aeronauta rio-grandense fazer a sua primeira viagem á sua terra natal.

Infeliz Rio Grande do Norte! Enquanto uns que te amam, te vêras, pobre e pequena patria potyguar, atiram-se á grande luta para honrar-te o nome, uns filhos degenerados ou uns hospedes ingratos, procuram malsinar e rir dos teos verdadeiros amigos, dos teos filhos mais amados, abnegados e sinceros.

Miserriimos e pilhas!

Em outra qualquer parte em facto como este, faria pelo menos calar os inimigos, quando lhos não arrancasse espontaneos applausos; aqui, uns typos ruins e tolos, que vivem de mentir, de injuriar, cegos de espirito, por que não comprehendem que a intelligencia sirva para alguma cousa mais que intrigar, scepticos de consciencia por que não sentem e não praticam o bem—em vez de terem n'alma, a satisfação natural pela victoria de um rio-grandense, fazem nos labios o riso alvar dos imbecis perversos.

Mas nós, que somos moços e sinceros, deixamos ir o nosso coração todo nessa esplendida esperanza de uma gloria immorredoura, e só temos animação e encómios para todo o rio-grandense que trabalha.

## O CAMBIO

E' um facto que se impõe de maneira a dissipar qualquer duvida ou desconfiança que ainda possa haver no espirito d'aquelles que só tardiamente aceitam a verdade dos acontecimentos; um facto contra o qual a ninguém parece licito oppor seriamente um argumento procedente—a estabilidade do cambio entre nós.

Em dois artigos successivamente publicados nesta folha, apreciando a pharse lisongeira porque ia passar o commercio brasileiro nas suas diferentes transações, externamos despreocupada e francamente o nosso modo de ver acerca do cambio, cuja tendência ascensional notamos jubilosos. Desde então as taxas que se achavam a 13 1/2 d. tem-se mantido firmes, e em constante elevação já attingiram 16 d.

E' opinião geral, actualmente em voga em nesso mundo financeiro, que o cambio se sustentará, havendo mesmo razões para suppor que dentro em breve o teremos a 20 d.

Com summo prazer registramos facto para nós de capital importancia como este, que intimamente está ligado aos interesses geraes da riqueza nacional, vendo nelle o cunho da gestão que com mão habil tem sabido imprimir á pasta da Fazenda o seu actual ministro.

Si isto vem desgostar aquelles que procuram deprimir e desmoralisar as novas instituições, vem por outro lado encher de contentamento todos os bons brasileiros, que se interessam pela paz e pela grandesa da nossa patria.

## PELO MUNDO

Ainda a electricidade

Estabeleceu-se em Wednezhei uma grande fabrica de phosphoros por meio da electricidade.

Apureza do phosphoro que se obtem por esse processo assegura-se que e de tal fórma que não precisa refinamento algum.

Calcula-se que a fabrica produzirá mil toneladas de phosphoros por anno, isto é, quasi metade da quantidade de phosphoros consumidos no planeta.

O novo processo vai causar uma verdadeira revolução na fabricação dos phosphoros.

—O movimento commercial da França durante os sete primeiros mezes d'este anno foi o seguinte: importação 2.884.749.000 francos, exportação 2.059.026.000 francos.

—A administração das contribuições directas acaba de organizar uma estatística sobre o gasto de fumo na Europa, que dá os seguintes resultados: venderam-se de 1891—1892 36.156.061 kilogrammas de fumo, que deram em resultado uma somma de 372.164.759 francos.

## LITTERATURA E ARTES

## RUINAS

Morreu-me a luz da erença alma cecém,  
Pallida virgem de luzentes tranças,  
Borina agora na campã das eranças,  
Onde eu quizera repouzar tambem.

Agraça, as illuzões, o amor, a unção,  
Doiradas cathedraes do meu passado,  
Tudo cahio desfeito, escalavrado  
Nos tremulos combates da razão.

Perdida a fé, esse immortal' abrigo,  
Fiquei sozinho como o heróe antigo  
Bata'hando sem lume e sem escudo,

A implacavel, a rigida sciencia,  
Deixou-me unicamente a Providencia,  
Mas, deixando-me Deus deixou-me tudo!

G Junqueira.

## QUADROS

I

## Na Alemanha

O velho solar ergue-se por entre os pinheiraes, não longe das costas do mar Baltico, coberto de ruínas e cheio de tradições historicas dos gloriosos antepassados do Barão.

A' noute a senhora Baroneza, com sua dama de companhia, ouve as narrativas das caçadas feitas aos lobos do castello, enquanto lá fóra geme a ventania por entre os braços erguidos dos pinheiros, os lobos uivam e a neve cae em flocos de algodão.

De vez em quando o vento traz, como um gemido longinquo, o echo abafado das ondas que se quebram nos rochedos, nas costas do mar Baltico.

Contam-se historias horribes em que figuram o nobres avoengos do Barão e dizem velhos camponezes que á noute, pela volta do crescente, apparece a decima segunda badalada do relogio do gothico solar, um vulto branco sobre a torre com uma tocha accesa.

O espirito credulo dos camponios, aliado a natureza excessivamente roimantica dos allemães do norte, naturalmente predispostos ao phantastico e sobrenatural, não podia deixar de emprestar ao castello em questão uma duzia de lendas poeticas.

Essas lendas eram familiares aos famulos do solar, e Frederico, o antigo conteiro do castello, não se deixava sem lançar um olhar ebriquo e temeroso á torre, beuzendo-se tres vezes.

Enquanto lá fóra o vento sibilla por entre os pinheiraes, ouve um concerto phantastico com o uivar dos lobos e ladrar dos cães, a joven esposa do velho Barão quece-se molemente á lareira, ouvindo a narrativa das caçadas feitas aos lobos.

E um delicioso «frisson» de voluptuosidade percorre-lhe a espinha quando o vento traz aos seus nobres ouvidos o echo abafado das ondas que se quebram nos rochedos, nas costas do mar Baltico.

II

## Na Russia

Envolto em amplias pellicas, sua alteza o principe Kalisoff vai passear em trenó pela vasta planicie de gelo.

As cabanas dos pescadores estendem-se além, com o tecto coberto por uma toalha de neve e as portas cerradas, ali onde no verão se ungera do Neva.

Ouve-se um gemido profundo: dir-se-ia o urrar dos ursos, mas é apenas um grito lancinante da Polonia que se perde ao espaço.

O steror da população, que morre de fome e de frio desde o oceano Arctico até ao mar Caspio e mar Negro e desde a Siberia ao mar Baltico, não pode incommodar sua alteza, o principe Kalisoff, que se digna de passear em trenó.

A alguns metros abaixo do sólo por onde passa sua alteza ha um enorme vauco. Será uma das minas construidas pelos nihilistas? Não: é apenas o Neva, cuja superficie está congelada.

E sua alteza, confiante, digna-se de passear em trenó pela vasta planicie de gelo, enquanto o ezar deixa-se estar em seu confortavel palacio de inverno flitando abstracto a pelle de urso branco em que pensa os pés.

III

## Londres

John Bull, perfumado e carvão de pedra, bonnet de marinho na nuca, calças e blusa azues, devora a sua porção roastbeef ingerindo bee or ater em uma brewery da city.

Limpa, com a manga da blusa, o sangue que lhe tinge os labios e devora a sua porção de plum-pudding, regando tudo com gin.

Saca do bolso um n. do Times e um cachimbo, enche-o de tabaco e fuma, fuma até adormecer sobre o jornal, envoltos em nuvens de fumo e ressendo a carvão de pedra.

Seu sono é pesado e a digestão difficil, porque em seu colossal estomago está se operando o chymio do roast-beef ensanguentado das colanas e dos milhões que John Bull devorou nas loiras fatias do plum-pudding das nações.

IV

## Estados Unidos

Louro, corado, confiante em sua proprias forças, joven industrial, vestido de blusa como os seus operarios, pessoalmente dirige todo o trabalho de suas grandes e poderosas officinas.

As suas 42 fabricas funcionam com a maxima regularidade, porque o joven industrial remunera amplamente seus operarios e provê com extraordinario criterio para que estejam todos satisfeitos e não falte agua nas turbinas e carvão nas forjas e nas fornalhas.

Para isso, todas as manhãs, depois de banhar-se no Atlantico ou no Pacifico e ás vezes no golpho do Mexico, vai ao Missouri ver que não falte agua no Mississipi, no Hudson em Nova York, no Ohio ou no S. Francisco em Kentucky e na California; depois passa uma vista de olhos pelas minas e ainda lhe sobra tempo para dedicar-se ás artes, á lavoura, ao commercio e espaiar-se um pouco no Niagara ou em suas vastas florestas, ferteis vales e pittorescas savannas e inspeccionar a partida de seus navios mercantes.

Seus operarios andam fartos, seus celeiros estão cheios a transbordar. E' preciso aliviá-los; então o joven industrial enche os seus navios e manda-os em socorro dos operarios que gemem esqualidos e famintos nas officinas da gasta Europa.

V

## O Brazil

O bello adolescente dorme no regaço da mamãe D. Natureza. Subito acorda maravilhado pelos quadros que viu em sonhos e occulta a loira cabelinha nos seios colossaes da mamãe D. Natureza; a um gesto desta, cariñoso e maternal, o adolescente sorri-se e exclama alegremente, batendo palmas:

—Mamãe, mamãe, quero uns brinquedos como os que vi em sonhos.

E, certo de conseguir a sua posse, atira para o lado um velho boneco e uns bonequinhos de toça.

D. Natureza, complacente:

—Deixa estar, meu amor, que hei de dar te brinquedos muito mais bonitos.

HEITOR GUIMARÃES.

## CARTA A UMA FIDALGA

—Tu que tens uns ares de Marquiza antiga, sempre vestida de preto, com teu porte douaroso e fidalgo;—tu que trazes abotoado nos labios fijos um interminavel riso de deslempor tudo o que é vulgar e burguez e que prendes ainda nos cabellos louros em banhos uma flor vermelha, d'adiva talvez de algum cavalheiro gentil;—tu que passeias ao luar p

...rosas, interpostas, margaridas, amaranthos, ...  
 ...a, parece-me, no v. do sul, tres paes, fozem  
 ...compreende os abbaudes, mas grandes  
 ...a vista dos rotactos austeros de Al. ...  
 ...tu que quizes por ali a ...  
 ...os mais, fozes oharas, e a ...  
 ...lidoz, tu que vives em uma ...  
 ...dos castellos germanicos, das aias ...  
 ...e dos pagens, que serviam as Duquesas ...  
 ...do vinho castanho doce, tu que ...  
 ...ladas das longuissimas torças nebulosas e frias,  
 ...onde florestam extensos conchilos e que ...  
 ...jas um cõu melancolico e sombrio de sonhos  
 ...mau, em cipos seios não licitam as alvoradas  
 ...rideates, escartates, pintadas de anil, tu foz  
 ...falga gentil de tranças cor de tregal maduro,  
 ...me as tranças d'uma carta cheia de ...  
 ...mor e de perfumes imitam o tudo o que ...  
 ...em bonitos romances e offercendo-me teu  
 ...coração de moça nobre e poderosa.

Bem sei que es bonita como uma madrugada  
na roça alegrando o cafezal em flor; bem sei  
que es palida e romantica, como qualquer  
donzella da estufa melia a espiar pela janella  
do castello o cavalleiro enamorado; bem sei  
que passeias ao luar, que usas flor no cabello  
e que tambem possues um selar em negra; po-  
rém, mais desejaria que estudasses gramatica  
e que teu coração apaixonado e soltengo fosse  
cravejado de brilhantes para eu usal-o como  
alinete de gravata e para depois empenhal-o  
Da Pagina azul

Onofre Gloria

MAYONNAISE

Uma menina pobre, mas que tinha alguma  
educação, casou-se com um rapaz tambem po-  
bre, mas bruto e valer. Notando ella que o ma-  
rido pronunciava *meie, cuie, teia, mio pain,*  
etc., disse-lhe:

Sr. F., não é assim que se falla; diga tu  
lhec, colther, telha, milho, palha.

Ora me, interrompeu o torpa, isso não  
falla de gente rica; bem sabe que somos tão po-  
bre que não podemos quesse luxo.

- Solteira, miúdo senhora?
- Não.
- Casada?
- Tambem não.
- Viuva nesse caso?
- Não, senhora.
- Ora essa alguma coisa hade ser.
- Sou... pedida!

O Nariz

Nos «Humorismos» de J. Guerra, que se ma-  
nifesta no «Paiz», relata-se esta physionomia:  
Mostra-me o teu nariz eu te direi quem es.

O nariz é a «chave» da physionomia; é o tra-  
ço caracteristico e distinctivo dos frontespicios  
humanos.

Por isso um rosto sem nariz é a coisa mais  
feia, mais inexpressiva e desenxabida que dar  
se pode.

Conhece-se a moral de um homem mais pela  
configuração do appendice nasal do que pelas  
protuberancias e reentrancias da caixa crane-  
ana.

Quem, ao ver um nariz fino e de ponta re-  
stacada, não diz immediatamente:

O seu dono é por forza um sujeito petulante,  
atrevidão e aggressivo?

O nariz grosso e datado, vulgo nariz de  
conego, indica honradez, ordem, bom conselho,  
espírito sentencioso; as vezes o «datado» tam-  
bem denuncia individuo paternal, bom homem.

Jorge Dapto e o Sgudarello possuíam nari-  
zes de conego.

Ainda hoje, quando vej. um marido «datado»  
ao lado de uma mulher de «narizes» transparen-  
tes e curvadas de «falsitas azues», resmungo com  
os seus botões.

Hum! Hum! Cuidado, seu chefe!

Narizito tremulo com estrias azuladas... pre-  
cisa de sentinela á vista!

Os que tem o nariz voltado para baixo, á mo-  
da de papagaio, assignalam sujeito velhaco, son-  
go, inougo, «pauzista»; quando vou tratar de ne-  
gocios com tais narizes, cerco-me de todas as  
garantias e levo apito no bolso.

Previam-se contra os appendices papagaias.

Em geral são austeros, juvenes, presentes, gratos, fuzello de industrialismo poderoso e  
sem tudo isso, para melhor embullarem o  
...  
 ...tambem uma especie de narizes man-  
 ...como a ...  
 ...em um equador e achata-  
 ...nos olhos, que elevando nariz de proclira-  
 ...  
 ...natural terror os narizes alhedos  
 ...os seus proprietarios, são  
 ...e frigidicos.

Os narizes grossos, dividem-se em tres classes:  
os «balatas», os «pencas» e os «chouricos» (ba-  
lata, banana e paio).

Os «pencas» são mais sympathicos do que os  
«balatas», e os seus possuidores tem genio ale-  
gre e folgazão.

Os «chouricos» são horriveis, porém honrados.  
Podem com a frança coullar fazenda e mu-  
lher a um «chourico»; que elle lhes devolverá  
tudo intacto.

Implico com uns meio-narizes arrebitados, que  
parecem estar chifrando a humanidade:

Da-me vontade de gritar:  
Meia o seu nariz tu bolsa!  
Quanto ao bello sexo, eu só lhes aconselho o  
sigilante:

Procurem homens de nariz grande!

TRANSCRIPÇÃO

OS EMPREGADOS DO COMMERCIO

O caixeiro ou empregado do commercio, pa-  
raute a sociedade, não é um misero, não é uma  
humildade—esse obscuro industrial que vive  
adstricto á vida prepaica, monotona e esterila-  
zadora do commercio miúdo ou grosso.

O preconceito tem-no toraado dasaper ce-  
bido a lufalufa dos grandes convenios moder-  
nos.

Mil convenionalidades absurdas, filhas de  
prejuizos mal entendidos tom obunbrado ou  
mesmo abocachado o nome de caixeiro, quan-  
do talia, faseando este parte da grande classe  
de operarios burgozes que ajudam a produ-  
ção da fortuna alheia, são por isso mesmo  
credores de toda a sympathia e consideração  
perante a sociedade.

Com offeito existem em nosso meio social do-  
s distinctos generos de obreiros, dos quaes  
«são parte fraca» os modestos e desprezacio-  
sos: — a classe que semea e a que colhe, o  
plantador e o cultor, o fabricante e o operario,  
o proprietario e o zelador, o patrão e o caixe-  
iro.

Uns são os ajudantes diligentes, vigilantes,  
curadores da fortuna alheia, que a custa de  
sua, de vigilia de trabalho, de responsabili-  
dade, de onus pesadissimo, concorrem para  
aumentar o cabedal a outros.

O caixeiro, é o administrador da fortuna do  
patrão, o seu auxiliar directo, e a prosperida-  
de de um esta na «razão» proporcional da  
actividade e zelo do outro.

Já se vê que a missão de tal funcionario é  
nobre, é ntil, socialmente considerada, porque  
delle depende e deriva o credito, segurança,  
particular da casa, que reflecte sobre garantia  
da industria commercial em geral, indo affec-  
tar e interesse publico do Estado que se pred-  
na ao agio mercantil, como base da fortuna  
publica.

Demais, embora o caixeiro circumscreva-se a  
um meio acanhado a que as circumstancias de  
sua profissão o enchem, pa a que o ferrenho  
systema dos patrões rotineiros e intransigen-  
tes o conduz, tem esse empregado aspirações  
largas e justas, é susceptivel de nobres com-  
mittimentos, é uma classe capaz da toda a evo-  
lução progressiva.

Do caixeiro faz-se o socio, o patrão, e por  
tanto em cada um desses auxiliares represen-  
tantes de uma classe mal comprehendida e mal  
compensada, pode enxergar-se um futuro sus-  
tentáculo do commercio activo, e não seria  
mais do que justiça se o caixeiro fosse desde já  
considerado um companheiro fiel e leal do  
respectivo patrão, respeitada apenas a hierar-  
quia natural.

O que convem é restituir-se aos operarios  
do balleão e da carteira, seus direitos extorqui-  
dos, abrindo-se-lhes uns mais largos horizon-  
tes de intuições que lhes façam ver nitidamen-  
te a luz de um futuro prospero.

Os empregados commerciaes como todas as  
mais classes obscuras que, entretanto, se cons-  
tituem no mechanismo das sociedades, outros  
tantos elementos efficazes e indispensaveis fa-  
ctores do nosso progresso material, por isso  
mesmo que são obscuros, que não tem a aristo-

...de industrialismo poderoso e  
...de capitães e acções bancarias, não fazem  
...parte dos organismos productivos, moral ou  
...intellectualmente, mas, sendo devotados a mar-  
...tyres do trabalho honrado e incessante, mere-  
...cem sempre as nossas adhesões e sympathias.

Somos propensos, por uma idiosyncrasia es-  
pecial a esse grey anoyama e ingloria dos pe-  
quenos, fracos e humildes; — atrahem-nos a  
prole sympathica dos soffredores, dos dependen-  
tes, dos sujeitos por qualquer contingencia da  
natureza, da sorte, da sociedade.

E si quem de vida mais contingente, mais  
dependente e precaria do que esses emprega-  
dos—essa parcelha diminuta mente augmentati-  
va do progresso mercantil, que como um  
agente de prosperidades capitalista um pode-  
roso contingente da riqueza individual de que  
provenim, por gradações sociologicas a riqueza  
das nações.

Todos estas considerações que deixamos ex-  
aradas e que não são mais do que um repro-  
dução mais ou menos do que escrevemos ha  
poucos annos em um modesto livrinho em que  
saudavamos a nobre classe caixeiral, vem aqui  
muito a proposito de uma nova propaganda  
que surgiu em seu favor, no intuito de de sal-  
vaguardar interesses feridos de tão modesta,  
e mal aquinoada classe.

Trata-se nada menos do que de extenuar hu-  
midemente a queixa pelos insufficientes e venci-  
mentos que percebem actualmente, estes pres-  
ticiosos serviaes; e que é apenas um um eco  
de outras muitas classes, o acompanhamento  
em cõro a uma multidão de proletarios, que ve-  
m-se a braços com a crise cruel que nos fla-  
gella.

Sim. Já tivemos occasião de ler pela im-  
prensa diaria, alguns artigos em que se faz sou-  
tar a hesesidade urgente, iradiavel de ser re-  
parada a falta de equidade (e para que não di-  
zer de caridade?) que soffrem uns pobres moços  
trabalhadores que se atiram as lides commer-  
ciaes, no mais atroz dos desesperos, diante do  
incalculavel augmentada de despeza, sem ne-  
nhuma compensação de recita.

A considerar-se o embargo com que se lu-  
ta p. manutenção da existencia, com a elevação  
dos preços de todos os generos e com a baixa  
de nosso diaheira, a ter-se em vista que essa  
classe é a unica que não p. le appellar para  
um futuro «estavel» e cheio de indom misérias,  
como acontece com a classe dos funcionarios  
publicos, que tem a sua reforma ou aposent-  
doria, o seu montão, ao passo que ella nem  
uma assosiação p. possue que a represente; nada  
mais justo mais razoavel do que esse clamor  
que se ergue, que está no proprio interesse  
dos patrões atender não só porque ficam bem  
como a sua consciencia, praticando a mais ge-  
nerosa das acções, mas tambem porque, com  
essa acquiescencia concorrerão para abrir  
mais uma fonte de estímulos, de nobres incen-  
tivos, de legitimo acorçoamento á desanima-  
da classe já tão espezinhada pelos el. mentos  
deprimentes e invejaveis que se congregão  
contra si, como os preconceitos, as convenen-  
cias do «mero» e a sordidez de muitos que jul-  
gam baixezza, dispensar favores a esse mesma  
classe em que ha tantos caracteres e vocações  
proveitaveis, dignas de melior sorte.

A voz da verdade.

NOTICIARIO

NO orçamento geral de 1893 fo-  
ram novamente consignadas as ver-  
bas que estavam destinadas á aber-  
tura da barra e aos trabalhos de co-  
lonisação no Estado do Rio Grande  
do Norte.

CONSTA-NOS que dentro de pou-  
cos dias terão começo os trabalhos  
de ligação das estradas de ferro do  
Rio G. do Norte e Parahyba, pela  
construção de um ramal entre Nô-  
va Cruz e Guarabira.

NA noticia que demos em nosso

# O CAIXEIRO

filho humilde, por contrivência disse-  
ria que fora eleito vice-presidente  
da Intendência o Major Vestremun-  
do Coelho, quando havia sido o ci-  
dadão Antonio Barbosa.

A Republica, edita em seu numero de 8  
do corrente uma eloquente e energica missiva,  
escrita de Angola pelo Dr. Braz de Mello  
Solicitamos não dispensar de espaço para da-  
la em nossas columnas.  
Para as realidades da republica a carta do  
Dr. Braz de Mello deve ter produzido o effeito  
de verdadeiras vergastadas. Bem feito.

**NAO teve lugar no domingo ulti-  
mo a installação solemne da Associ-  
ação Commercial.**

Por accordo da mesa, foi addia-  
do o acto para 16, em consequen-  
cia de haver fallecido n'aquelle dia o  
nosso presado collega Paulo Bar-  
retto, filho do vice-presidente da  
Associação, e que exercia as func-  
ções de caixa na Fabrica de tecidos.

**NOMEADO medico adjunto do  
corpo sanitario do exercito, seguiu  
para a Capital Federal o distincto  
Dr. Arthur Caxalante, a quem de-  
sejamos feliz e prospera viagem.**

NO dia 28 do mez proximo passado, na Po-  
voação do S. Raphael, freguesia de S. Anna  
do Mattos, falleceu o cidadão Manoel Thomaz  
Pinheiro.

AO nosso amigo João Sizenante Pinheiro e  
sua Exm. familia apresentamos nossas sinceras  
condolencias.

## AO CIRCO! AO CIRCO!

Segundo está annunciado terá lugar hoje um  
espectaculo em beneficio da eximia artista Co-  
linda Junior, e segundo nos consta os seus par-  
tidarios preparam-lhe flores, grinaldas, poesias,  
etc. Os artistas todos da companhia têm sido  
regularmente applaudidos mas é incosteavel  
que Colinda Junior não somente pelo seu talen-  
to artistico como tambem pela sua sympathia e  
elegancia tem grande numero de ad-  
miradores, de partidarios exaltados  
e ardentes.

AO Circo! Haverá hoje moscas, por cordas e  
mosquitos por arame.

## CONTRA O CALOR

O rei de Siam descobriu um optimo meio de  
fugir ao calor mandou construir um pavilhão  
no meio de um lago, debaixo d'agua.

O pavilhão, que tem dez metros de altura,  
consta de grandes placas de crystal ligadas por  
um cimento impermeavel.

É construido no fundo do lago, no meio de  
um eclusa que se esgota por meio de bombas  
a vapor, e tem uma só porta tambem de vidro,  
por onde entra o rei e as suas pessoas, que o  
acompanham.

Logo que entram fecha-se e betuma-se a  
porta, e abre-se a eclusa, entrando a agua, que  
sobre de seis metros acima do tecto do pavilhão.

O ar é fornecido por grandes ventiladores.

É o rei e a sua corte ali passam as horas  
do calor, comendo bebendo, fumando e cau-  
tando.

Optima descoberta.

## PAULO BARRETO

A vida é uma difficilissima jornada  
que fazemos do berço para o túmulo.

Bem felizes são aquelles que fazem  
este trajecto cheio de amarguras, por  
que o soffrimento é a fornalha, o cor-  
po é o crisol, onde se purificão os es-  
piritos.

Segundo a metempsychose a vida é  
uma espição.

A san doutrina ama a virtude, abo-  
mina o orgulho, e os vicios.

Pois bem, Paulo Barreto, chegou a  
um elevado grão de per sição, porque  
descendendo de uma familia abasta-  
da, detestava a soberbi, era caritati-  
vo, filho estremo, amigo dedicado,  
e amoda a ordem e o trabalho. Lu-  
tando sempre pela saúde, veio a mor-  
te coifar-lhe a existencia.

O seu corpo repousa inerte na soli-  
taria campa.

Que seu espirito resplandeça de luz  
no ethereo espaço.

Natal. 10-10-92.

Francisco Ximenes.

## COLLABORAÇÃO

### CARTA DO RECIFE

Sr. Redactor

Há já bastante tempo que não satisfago esta  
obrigação, que me impuz, de escrever-vos al-  
guma couza sobre as peripecias politicas do  
meio pernambucino.

Tambem, é preciso confessar que as tres no-  
vidades politicas andavão aqui por tanto tem-  
po azules, que me foi realmente impossivel  
satisfazer o compromisso contrahido.

Hoje a jai no Recife as palestras se resumem  
a dous assumptos — um de caracter administra-  
tivo, outro essencialmente politico: a discus-  
são da magistratura e o recentissimo conchavo  
eleitoral entre o governador, A. Falcão e Jo-  
sé Mariano.

Quanto a primeira foi uma simples questão  
de dous ou tres considerados *consumatum est*.

O conchavo, porém, tem dado que fallar, e,  
apesar de ser esporado, ceyrou em geral a mais  
de-sagradavel das impressões. Uma verdadeira  
*christinada!*

Barbosa Lima e Amilal Falcão esquecerão  
certamente os seus triumphos de hoitem, no  
congresso nacional, onde foram bons e esforça-  
dos republicanos; não se lembrarão mais que  
fizerão parte daquella bilhaute phalange de  
heroicos congressistas, que saubirão bater-se  
contra um governo máo, despotico, incompetente  
e desistado; olvidarão as victorias da  
quelle grande peleja, de que resu tou o 21 de  
Novembro reivindicador da honra e da sobera-  
nia da nação. Resvalarão, banirão, perdendo mu-  
lto da estatura politica dos seus concidadãos, q-  
ue admiravão e applaudião, agradecidos p-los  
seus serviços em prol do regimen republicano

O governador Barbosa Lima e o deputado  
federal Auibal Falcão respirão-se ao dr. José  
Mariano, para que sahisse vencedor no mu-  
nicipio da capital a *chapa* do governo. O go-  
vernador, ao que se diz, ameaçou o chefe au-  
thonomista de entregar a cadeira governamen-  
tal ao dr. Ambrozio Machado, vice-governador  
(o que seria para os authonomistas a maior das  
alumnidades) e ao dr. Auibal, q-  
era a do governo, não sahisse vencedora das  
chapas.

O dr. Mariano fez uma conferencia no the-  
atro Izabel, aconselhando o povo a que votasse  
na *chapa* do governo, e fez baixar, na vespere  
da eleição, uma *orden do dia*, segundo expres-  
são da «Provincia», recomençando os can-  
didatos do dr. Auibal, os mesmos do governo  
como um meio de manifestar o eleitorado ao  
dr. Barbosa Lima a approvação de todos os  
seus actos.

No mesmo jornal em que foi publicada a *ce-  
lebre orden do dia*, sahio tambem a *chapa* ge-  
nunalmente *deletoria* ou authonomista, mas  
so neutro para es effectos do tempo, que a lei ga-  
ra a minorias.

*Passavit gatus ratusque sicabit olhandum.*  
Eu, estranho que sou as lutas politicas de  
Pernambuco, lembrei-me logo dos nossos con-  
hecidos *christinos* e dos seus novos aliados, o  
da triste condicção a que baixarão certos cor-  
religionarios de hoitem, que forão bater ás  
mesmas portas que dizem fechadas para todo  
homem de brio.

Damos uns pelos outros, sem volta.

A eleição de 30 de Setembro aqui deu resul-

tado satisfatorio ao *partido* *governo* do *conchavo*  
Mariano — Barbosa, e os *esforços* do  
chefe authonomista *W. S. M. M.*, até *parte*  
de *decisão* *correligionarios* seus.  
Falla-se *meio* em *alguns* *partidarios* que di-  
zem estar *esforçados* do *tempo* em *virtude* do  
procedimento *condemnavel* que *ello* *teve*, li-  
gando-se a *quem*, há *bem* *pouco* *tempo*, do  
desapiedade *neutro* *invektivou* na *camara* dos  
deputados *federacs*. Entre os *rebeldes* que  
não se *sugearão* a *ordem* do *dia*, deixando de  
ir as *urnas*, conta-se o *celebre* *coronel* *Chico*  
*Torres*, *influencia* *real* na *Varzea*.

A abstenção foi enorme em todo o municipio  
do Recife: sendo o *eleitorado* superior a 12  
mil *electores*, apenas *dous mil* forão as *urnas*.  
Assim e *quorem*, *assim* e *tenhão*.

3-10-92.

A. M.

## A PEDIDO

### O CIDADÃO AUGUSTO SEVERO E A DIRECÇÃO DOS AEROSTATOS

Um dos maiores inimigos da humanidade, é a  
inveja. Ella é a origem de muitos crimes, muer-  
tias e infamias.

Na historia antiga encontramos Cain impel-  
lido por ella matar o seu irmão Abel. Nos  
tempos modernos observamos, Tosregiani re-  
conhecendo superioridade de talentos em Miguel  
Angelo, quebrar-lhe o nariz. Em nossos dias  
o que vemos?

Muitos politicos movidos pela inveja traem os  
seus amigos, para galgar as cumeadas do poder,  
ou negar os proclamos de seus patricios.

Miseravel procedimento!

O atarde nojento que vemos em alguns joracs  
contra o cidadão Augusto Severo e a direcção  
dos aerostatos, não é por ter sido caixeiro este  
cidadão, como a principio supuz. Não; porque  
dessa pleide em nosso paiz tem surgido grandes  
valtos; como estadista o Visconde de Sousa  
Franço, como porta Castalro de Abreu, como  
capitalista o Visconde do Livramento, finalmente  
como sabio o grande astrono Pereira-Rois.

São a ambição e a ignorancia os motores de  
todas estas vilarias.

Para corroborar o que acabo de dizer basta  
citar um periodico nesta capital que com ares  
de sabichão meteu-se a criticar o cidadão Augus-  
to Severo e a direcção dos aerostatos, e em vez  
de Renard e Krebs disse: apparecem de novo  
os estrangeiros Renard e Kleber. Não me consta  
que Kleber tivesse sido fabricante de balões,  
ou aeronauta; sei que foi um general francez,  
assassinado no Egypto em 1891.

É bom terem mais cuidado no que escrevem;  
para não dizerem tantas *perchuchadas*.

Pobre imprensa!

Tu ao despertares, viste o teu actor persegui-  
do pela ambição dos homens, por isto pouco te  
admires de servires hoje de instrumento de rufas  
paixões!

O artista — Francisco Ximenes.

Natal, 10-10-92.

## MANIFESTAÇÃO DE APREÇO

Os empregados das Secretarias da guarda  
e do 34 batalhão de infantaria, abaixo assigna-  
dos, em signal de gratidão e sympathia de que  
é merecedor o Secretario Alferez Francisco  
Barros, offerecerão-lhe no dia 8 da corrente,  
uma pasta de couro, uma escrivanita e uma can-  
eta com pena. O Alferez Barros é digno de  
toda e qualquer manifestação, por parte dos  
seus empregados.

Natal 9 de Outubro de 1892.

1º sargento Manoel de Sá Bezerra Cavalcante,  
2º Emygdio Barbosa de Lima, 2º  
Cadetes 2º Sargento Joaquim de Moraes Bar-  
bosa, Emygdio Getulio, Eron Leodegario de  
Menezes, Agripiao Brito, 2º Cadetes, Francisco  
José de Mello, Polkeronio C. Sant'ago, Fran-  
cisco do Rego Monteiro, Francisco Leodorio Ar-  
themio Coelho, Cabo Paulo Soares Guedes.

## ANNUNCIO

### AULA PARTICULAR

Lucia Nazareth Barbosa, achado-se fóra de  
sua cadeira, declara *annunciar* particular as *pri-  
meiras* *letras* em *caza* de sua *residencia* a *rua*  
Visconde Rio Branco — n.º 71.

Natal 3 de Junho de 1892.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

# O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre . . . . . 1\$500  
 Numero avulso . . . . . 100  
 Pagamento adiantado

Redactor — Pedro Avelino

Toda a correspondencia de  
 ve ser dirigida ao  
 Escriptorio da Redacção  
 —Rua «Correia Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1932

## O CAIXEIRO

### FINANÇAS DO ESTADO

As duvidas e incertezas com que muitos olhavam para a athonomia financeira dos pequenos Estados do norte, entre outros o nosso pobre e esquecido Rio Grande vão se tornando uma dolorosa realidade para muitos.

Como é sabido, ao Congresso Federal se pediu já um auxilio pecuniario, reputado imprescindivel para dar andamento á roda administrativa de varios Estados, onde a parcimonia de recursos dos respectivos cofres — não comporta as despesas publicas, tão aggravadas que ficaram com os novos serviços que hoje pesam sobre elles.

Entretanto o Rio Grande do Norte vai vivendo... Não ousamos dizer que a nossa situação financeira seja prospera e desembaraçada, em relação ás rendas e encargos do presente exercicio; mas é força confessar que atravessamos a crise difficilissima da nossa organização, sem peorar o estado do Tesouro; e, sendo quasi duplas as despesas do orçamento, o funcionalismo vai sendo pago pontualmente á dia, o que ha muito não se observava entre nós

E convem notar que os recursos da exportação, que constituem a maior verba na receita estadual, ainda não começaram a dar entrada nos cofres; esperamos, pois, apesar da queda do preço dos nossos productos, queda proporcional á ascensão cambial de que temos dado noticia — que os rendimentos da safra, uma vez que se faça uma

regular arrecadação, possam chegar para as despesas presentes, deixando um saldo bastante para atravessar os meses ~~verões~~ do inverno.

E já que fallamos em arrecadação, é dever nosso externar com franqueza o que nesse particular sentimos e pensamos.

As repartições fiscaes denominadas ~~mesas de renda~~, reorganizadas, como foram, de harmonia com o preceito constitucional e respectiva lei organica, estamos certos de que darão optimos resultados; mas as antigas ~~collectorias~~ não correspondem a 50% talvez, dos renditos que deveriam deixar. Algumas dellas, não diremos por improbidade, mas por condescendencia dos collectores, ficam longe de representar a receita ~~relativa ao movimento de exportação e consumo dos municipios.~~

Para não nos alongarmos, basta lembrar que grande parte dos algodões sertanejos sah in pelas barreiras do sul do Estado para o mercado de Pernambuco, de onde igualmente entram centenas de contos de generos de consumo; e não ha ninguem de animo serio e justiceiro, que afirme ser o producto dos impostos ali arrecadados equivalente ao movimento de entradas e saídas.

O que dissomos do algodão, pode do mesmo modo applicar-se aos couzinhos, borracha de maniçoba e outros productos exportados.

Remediado esse grave inconveniente, podemos assegurar que o nosso orçamento, salvo o accidente extraordinario e calamitoso de uma secca, se equilibrará, e o Rio G. do Norte poderá viver dos seus recursos.

São esses os nossos desejos, certa-

mente partilhados por todos os bons rio-grandenses.

## LITTERATURA E ARTES

### IDYLLIO...

A' Alberto Maranhão.

Aqui, no peito meo, fez o seo ninho  
 O caprichoso passaro da illusão:  
 Morão dentro d'elle as alegrias  
 — Risos e esperanças fugidias,  
 Saudosas como tardes de verão...

Meo coração é um'alvorada eterna,  
 Cheia de aromas, flores e chiméras...  
 Ha dentro d'elle um mundo encantador,  
 Guardado pelas azas do Amor,  
 Beijado pelo sol das Primaveras.

Sim; elle é um largo Paraiso  
 Branco, fulgente, — feito para ti.  
 Vem morar dentro d'elle; sorridente  
 Ea quero ouvir a tua voz dolente,  
 Miaia triste e formozia jurity!

Quando vierem as noites friorentas  
 E nas arvores cantarem os noitibós,  
 Ebrio de luz, cheio de amor e crença,  
 Quero tomar na escuridão immensa...  
 Quero morrer ouvindo o tua voz!

E as madresilvas contarão ás rosas,  
 N'um doce, puro e matinal gorgeio,  
 O echo dos suspiros, nossos beijos,  
 A ebriez dos ultimos harpejos  
 De minha lyra juncto de teu seio...

Magoas subteis, o' alma prantosa!  
 Farão do peito meo negro deserto,  
 Se a maciez febril de tua mão  
 Não me arrastar ao doudo furbilhão,  
 A' douda ancia de um futuro certo!

Quero upir ao meo o teu destino,  
 Quero o cardo soffrer de tua dor...  
 Penso que cercada dos abrothos,  
 Que lurvão o luar d'estes teos olhos,  
 Tu precisas de mim, o' santa, o' flor!

H. Castriciano.

## VIAGEM AO PASSADO

MINHA MÃE

Pobre folha que o vento arrebatou...  
 Pobre cofre de lagrimas quebrado.

DR. LUIZ MURAT.

Vejo-a: está morta e tristemente fria,  
 Toda de branco no funebre caixão:

## PARTE COMMERCIAL

### MERCADO DA CAPITAL

Assucar someno (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2\$000
Aroz em casca	Litro	100
Batata	"	100
Café do Brejo	arroba	14\$000
Carne Verde	k.	500
" Secca	"	1\$000
" de Porco	"	640
" " Secca	"	1\$200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	100
Gomma	" (secca)	300

Feijão mulatinho	"	200
" Corda	"	100
Fato	k.	400
Figado	"	500
Galinha	1	1\$000
Côco	cento	8\$000
Linguiça	k.	1\$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
" papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1\$600
Toucinho	"	1\$300
Sal	"	40
Solla	meio	7\$000
Courinhos	1	3\$500

Generos de consumo vendidos na semana de 9 á 16 de outubro corrente no mercado publico da capital.

### MERCADO DA MACAHYBA

Carne secca	8\$000	arroba
Farinha	400	cua 5 litros
Feijão mulatinho	1\$000	" " "
Milho	320	" " "
Queijo	16\$000	arroba
"	1\$200	kilo

### COTAÇÕES

Algodão 76 saccas	7\$000	15 kilos
Assucar 32	"	1\$600
Couros salgados	187	7\$500
Alg. em caroço	3,064	k. 150



Aquella santa alma, aquella coração,  
Vae ver da campã a solidão sombria.

Leio em seus olhos a ultima agonia,  
Leio em seus labios a ultima expressão:  
Como foi grande e lugubre a emoção  
Que sentio, quando a vida lhe fugia!

P'ra mim foi seo extremo pensamento:  
Os lamentosos canticos de vento  
Levaram para si o ultimo gemido...

Oh! mãe! Descança em paz! Talvez serena  
Inda minh'alma beijo a mão pequena  
Que abençoava o filho teu querido!

II

MEU PAE

Chegou a tua vez, meo pae! *Caniste*

L. GUIMARÃES.

Desoito annos: é esta a minha idade  
Cheia do fel, da sombra da incerteza,  
Ferida pelo espinho da tristeza,  
Molhada pelo pranto da saudade.

Mas no meio d'esta crua anciedade,  
Do tormento brutal n'esta fereza  
Eu ainda sei cantar a Natureza,  
Ainda sei cantar a Liberdade!

Como é pequena esta pesada cruz  
Que o destino me deo, p'ra embaçar a luz  
De minha Ideia,—aureoado monte!

Mas, p'ra lutar em nome da Justiça  
Falta um braço de pae que aponte a liça,  
E um seio de mãe onde recosta a fronte!

III

ELLA

Rosa de amor, rosa porpura e bella,  
Quem entre os goivos te esfolhou na campã!

A. GARRETT.

Passarinhos, guardai o meo segredo...  
Ai! o segredo virginal de outr'ora!  
—Historia d'aquelle amor tão ledo  
Cuja lambrança me atormenta agora!

Nada mais resta... já se forão embora  
As miragens, as sombras do arvoredó,  
Bem como o mar no angulo do rochedo  
Soluça em mim o pranto a toda hora...

Embalde eu chamo: Inú, róla sentida,  
Balsamo que sarava as minhas dores,  
Finou-se como a rosa empallescida...

Oh! são assim as paginas da vida:  
Mil amarguras perto de cem flores,  
Ao pé do riso— a lagrima dorida!

IV

SUPPLICA Á DOR

Quero amor! Quero vida!

C. DE ABREO.

E' dia claro; o sol rutilo, bendito,  
Ha muito que illumina as serranias...  
Como um sopro de Deus, as ventanias  
Vão soluçando um cantico infinito.

E' dia, e faz-se noite em meo espirite!  
Magoas trevosas e melancolias  
Enchem-me o craneo de fundas agonias,  
De um pensamento tetrico, maldito!

Não mais, dores cruéis! oh! sim! Não mais!  
E' negro o pungir com que, dores fataes,  
Tendes meo coração despedaçado!

Sinto no cerebro o genio refulgir...  
Quero sonhar com as glorias do porvir  
Em troca das tristezas do passado!

H. Castriciano.

NOTAS DO PROFESSOR LOURIVAL

Roi Senhor,

«Dis o licenciado Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, que tem elle descoberto um instrumento para andar pelo ar da mesma sorte que pela terra e pelo mar, com muito mais brevidade; fazendo-se muitas vezes d'essas e mais leguas de caminho por dia, no qual instrumento se poderá levar os avisos de mais importancia a os exercitos e terras mais remotas, quase no mesmo tempo em que se resolvem; o que interessa a vossa Magestade muito mais do que todos os outros principes, pela maior distancia de seus dominios; evictando d'esta sorte os desgovernos das conquistas, que provêm em grande parte de chegar tarde noticia d'elles. Além do que poderá V. Magestade mandar vir todo o precioso d'ellas muito mais brevemente e mais seguro; poderão os homens de negocio passar lettras e cahedães a todas as praças sitiadas: poderão ser soccorridas tanto de gente como de viveres e munições a todo o tempo; e tirarão d'ellas as pessoas que quizerem, sem que o inimigo

potos do mundo, sendo da nação portugueza a gloria deste descobrimento.

Além das infinitas conveniencias que meostrará o tempo.

E por que deste invento se podem seguir muitas dezordens cometendo-se com o seu uso muitos crimes, e facilitando muitos na confiança de se poderem passar a outro reino, o que se evictará estando reduzido o dito uso a uma só pessoa, que se manda a todo o tempo as ordens convenientes a respeito do dito transparte, e prohibindo-se a todos os meios sobre graves penas, e bem se remunerar ao supplicante pelo invento de tanta importancia.

Pede a V. M. seja servido conceder ao supplicante o privilegio de que, pondo por obra o dito invento, nem uma pessoa de qualquer condição que seja, possa uzar d'elle em nenhum tempo neste reino e suas conquistas, sem licença do supplicante ou seus herdeiros sob pena de perdimento de todos os bens e e mais que a V. M. parecer.

E. R. M.

P. Bartholomeu Lourenço de Gusmão.

Lisbõa 19 de Abril de 1709.

Em o numero seguinte deste jornal publicaremos o despacho de El-Rei, para o qual chamamos a attenção do leitor.

NOTICIARIO

NA PONTA

«O Caixeiro» vai vivendo e, o que mais é, vai prosperando. O nosso modesto periodico recebido com desdém pelos fidalgos, com indifferença pelos desilludidos e com uma tremenda descompstura de dois bachareis, tem encontrado uma aceitação tão lisongeira, que nos julgamos de sobra compensados dos esforços, das incertezas e dos sacrificios, que nos tem custado a empresa.

Os pedidos de assignaturas que nos chegam de quasi todos os pontos do interior e de muitas localidades de fóra do Estado, significam, da maneira mais eloquente e financeira, o favor publico que nos bafeja.

O Joaquim, o thesoureiro, continúa a pagar tudo em dia e sempre com um saldosiinho...

A nossa tiragem que foi, no 1º numero, apenas de 200 exemplares—que por signal não chegaram para quem quiz,—sibio logo a 350 na 2ª edição, e de presente o venerando prelo da «Republica» (é contemporaneo do Presidente Parrudo) atira á circulação, para ensinamento dos povos, 500 Caixeiros.

Vê, pois, o respeitavel publico que a gente vai atravessando, apesar dos prognosticos dos patriotas de oitavo. Muito val o poder da vontade.

ACABA de ser promovido a tenente e designado para o 34º de infantaria, de que ja fazia parte, o distincto official Barretto Coitinho, que goza nesta Capital de muito justo e merecido conceito. Militar intelligente, e possuindo o curso de snarim, o tenente Coitinho é um amigo leal e sincero e um bom edecido republicano. Modesto e não gostando nada de exhibir-se, nunca, entretanto, o acharam fora do seu posto de honra...

o digno official pela justiça que lhe acaba de ser feita.

AGIOTAGEM

Chamamos a attenção do illustre Dr. Chefe de Policia para o facto que vimos denunciar, o qual constitue um verdadeiro flagello para o commercio a retalho, e um abuso carecedor de repressão.

De tempos a esta parte devem todos ter notado a quasi ausencia da moeda de cobre e nickel, o que sobre modo difficulta o negocio nas cazas retalhadoras.

O que, porem, muitos ignoram é a verdadeira cauza do retralhimento dessa moeda.

Estamos informados por pessoas acima de qualquer duvida, que muitos individuos, prevalecendo-se da depreciação da nossa moeda-papel em razão da baixa cambial, subtrahem da circulação o dinheiro de cobre e nickel para depois trocarem-no impondo um agio de 8 e 10%.

Isto podemos affirmar sem receio de contestação por ja se nos ter offerecido occasião de presenciar taes negocios.

Do honrado Dr. Chefe de Policia, pois, espera o commercio a quem maiormente prejudica essa criminosa especulação, por isso que lhe crea muitos embaraços nas suas vendas por miúdo, a effectividade de medidas que venham pôr termo a tão escandalozo e prejudicial abuso.

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 30 de Setembro

—Do Recife o vapor «Jaboatão» da companhia pernambucana.

Dia 4 de Outubro

—Do Rio de Janeiro e escalas o paquete Pernambuco, do Lloyd Brasileiro.

—De Manãos e escalas o paquete «Espírito Santo», do Loyd Brasileiro.

Dia 9 de Outubro

—De Manãos e escalas o paquete «Olinda» do Lloyd Brasileiro.

Dia 10

—Do Rio de Janeiro e escalas o paquete «S. Salvador», do Lloyd Brasileiro.

Dia 11

Do Ceará e escalas o vapor «Jaboatão», da companhia pernambucana.

Dia 12

—De Pernambuco directamente em 3 dias de viagem a barca Noroega «Solista» de 341 toneladas e 19 pessoas de equipagem, em lastro.

—Da Paralyba em 21 horas de viagem o vapor inglez «Mariner» de 830 toneladas.

—Do Recife e escalas o vapor S. Francisco da companhia pernambucana.

—Da Capital Federal, em 22 dias de viagem a barca ingleza «S. Adalberto» de 155 toneladas e 10 tripolantes.

PASSAGEIROS

DO NORTE, em 12 de Outubro: Melchides Pereira da Silva, Antonio de Araújo, Pedro Lobato de Araújo Cuenca, sua filha D. Maria Sophia, Antonio D. Simas Jozepe Sallars, Felippe S. da Trindade e 6 pessoas da familia, Pedro Fernandes da Camara, Augusto Bezerra da Costa, Leoncio Guimarães, sua senhora e uma sobrinha, Benjamin Leopoldino de Moraes, Joaquim Cardozo, Aguida Maria da Conceição, Serafim Soares da Costa, Querino José da Costa, Antonio Caetano de Souza, Antonio da Costa Albuquerque, Antonio Teixeira

# O CAIXEIRO

merenciano, Joana F. de Jesus, Serafim L. de  
da Cunha, Augusto B. de Costa, Pedro Ant-  
nio de Costa, Antonio Soares, D. Joaquina R.  
da Costa Pereira, Benvenuto de Oliveira, Jo-  
quim Diogo, Dr. Bonifacio P. de Castro, Es-  
gracia Maria da Conceição, Benaventura Cha-  
ranga, 1 sargento do corpo de Segurança, I-  
cabo de esquadrão, 5 praças, Silva Junior, D.  
Cotinha, D. Marieta Junior, D. Georgina Jun-  
ior, Para, Darcelina Junior, Geraldo Junior,  
Demosthenes da Silva Junior, Manoel Peres-  
ra, Antonio Gonçalves, José Bernier, Serpa,  
Rita M. da Conceição, Lourenço Araújo, J.  
M. Conceição, João Fereira, Lima Braga, Ni-  
colão da Silva, Florenço Costa, Maria Ferrei-  
ra, Lisboa da Silva, José Augusto, Joaquim  
Nogueira, José Nascimento, Luiza M. da Con-  
ceição, José Coelho da Silva, Antonio M. O-  
liveira Praxedes, Luiz Fernandes Bernardes.

DO SUL em 15 de Outubro: Josefa Maria  
da Conceição, M. Luiza Coelho, anspagada  
João M. de Oliveira, sua mulher e 4 filhos,  
Nicolão Brandão, Francisco de Oliveira, Au-  
tório Leopoldo Rapouzo da Camara, ex-praça-  
Luiz Benevides de Oliveira, Antonio Caval-  
cante, Coronel Albuquerque Maranhão, sua  
senhora e 2 filhos, Leonillo T. de Miranda e  
Joaquim Mariano de Carvalho, músico Fran-  
cisco Salles e sua mulher, Joaquim Leitão,  
Raymundo Dantas, Miguel Freire, 2.º cadete  
Manoel P. Cavalcante, João Baptista V. Cha-  
ves, Fortunato Guedes F. Moura, Luiza Ma-  
ria da Conceição, João B. da Roena.

PARA O SUL em 12 de Outubro: Antonio  
Cavalcante de Albuquerque, Francisco Maria  
de Assis, dr. Artur Cavalcanti, sua senhora,  
2 filhos menores e 2 criados, Valentim de O-  
liveira, Manoel Mauricio Freire, A. M. A-  
rentsen, Belmigo da Costa, Francisco Soltran,  
Bartolomeo Lourenço, D. Maria Idalina, Ma-  
noel Garcia do Amaral, Luiz Francelmo de A-  
guiar, dr. Celso Augusto S. Caldas, Antonio  
Gomes da Silva, Paulino Eraclio, Anselmo Ti-  
mo, Jr. Lupcínio Barros, Consul E. Steven,  
anspagada Manoel Maria de Oliveira, soldado  
Agostinho Francisco da Silva, alferes Fran-  
cisco Barros, 69 praças de lingua, menor Vir-  
gilio Ferreira, Belarmina Lopes.

## CARTA DO RECIFE

Recife, 12 de Outubro de 1892.

Meo Caro Redactor

É com uma nota sombria e pungitiva que co-  
meço esta carta, que eu desejara alegre e can-  
tante! Acho-me em verdade triste e abatido  
ao lembrar a morte sentida e prematura de  
um dos melhores amigos meos, que a sorte in-  
gatal arrebatou d'entre os vivos.

Todos o conheciam ahí.

Moço, muito moço ainda, e seo coração activo e  
generoso só aninhava dignos e bons sentimentos  
e o seo nobre espirito aspirava á larga e sopro-  
viva das liberdades publicas.

Republicano, inimigo das velharias caducas,  
apaixonado cultor da democracia na sua acep-  
ção mais lata e progressista; decidida compa-  
nheiro, leal e puro, nas esforçadas legiões dos  
nobres, era o caro amigo que perdemos.

E morreo, creança ainda, quando se estava  
acumando cavalheiro para as grandes e nobili-  
tantes lutas do trabalho e das ideias!

Para mim mais fundo ainda foi o golpe fatal  
que me aviventa saudades dos brincos infantis  
d'aquella risosinha idade da innocencia, que não  
volta mais.

E essa dolorosa impressão sobe de ponto  
quando me lembro que esse companheiro, esse  
amigo deixa na terra uma mãe que o esteeme-  
cia vivo, e que o adora — morta, porque os mor-  
tos queridas são objecto de culto.

Desculpadas Voz á ter patenteado aqui estes  
sentimentos que podem parecer e são person-  
lissimos e intimos; se o faço é por saber que  
igual tristeza vai na seo coração pelo passamen-  
to do nosso infeliz amigo Paulo Burtelto.

Desventurado moço, que tão cedo e tão cheio  
de esperanças nos deixaste, se com Deus!

Li no ultimo numero d'A Republica uma  
carta dirigida de Angicos, pelo talentoso Dr.  
Braz de Andraje Mello aos illustres redactores  
d'aquelle valente jornal.

Vê-se bem d'aquella luminosa carta aberta,  
rio-grandensemente escripta, a eslatura moral  
de Braz de Mello, a intranzigencia animadora e  
digna de suas convicções republicanas. Sou-  
pre o conheci e considerarei assim, tal qual o ve-

ruins e imprestáveis, quando deparei com uma  
allusão grosseira, ridicula e canalha que, a  
proposito do jantar que nós, os caixeiros, de-  
mos no dia 11, ali me fizeram n'uma moftua  
infeliz e tristemente a louyama... Só hoje me  
sobra tempo, que páreo para responder ao re-  
ferido artigo. Não sei por que casualidade de  
paginação vem o despidorado artiguete ao la-  
do de uma tirada lodosa e fetida, sob a ru-  
brica de Nascimento Castro, que esconde o  
nome do ex-republicano bacarete Manoel do  
Nascimento Castro e Silva, aquelle mesmo  
que tão impertinentemente ataca por estes ul-  
timos tempos tudo e todos!... Não sei, não  
preciso saber quem rabiscou aquellas sordices  
que, por amor á minha reputação e por honra  
á classe a que me orgulho de pertencer res-  
pondo agora, ainda que a contra-gosto.

Não sou absolutamente o que denuncia ser o  
desengraçado e infeliz remendão de 4.ª classe  
do «Rio Grande do Norte»; não tive ainda,  
por já! improbo e deshoaroso, o trabalho  
de decorar phrases de almanaks e colleccionar  
ditos de alieios escriptos, como costuma fazer  
muito jornalista sem merito e sem consciencia.

O que sei bem — e digo-o com um orgulho  
grande e puro — é cumprir os meus deores suc-  
ceda o que succeder, na phrase do immortal  
Silva Jardim...

E assim, sem procurar enfeitar de adjecti-  
vos pomposos estas simples linhas, explicarei  
ao publico, que respeito sem especulação e  
que preso sem subserviencia, aquelle periodo  
sujo do artiguete ainda mais sujo a que me  
veulho referindo.

Ao jantar do dia 11 de Setembro compare-  
ceo o talentoso e honrada Dr. Pedro Velho,  
que, com delicadesa, acquiesceo ao convite de  
nós outros, os caixeiros, e tomou logar á nos-  
sa mesa.

Ahi teve elle, o bom republicano dos tam-  
pos difficeis da monarchia, occasião de erguer  
brinde — bolissimo brinde! — a meo irmão e a  
meo amigo Braz de Mello, auzente e enfermo na vil-  
la de Angicos. Essa gentileza do illustre Dr.  
Pedro Velho, que fez representar em mim o  
meo irmão, a quem queheo de eucômios, mui-  
to me penhorou...

Senti-me naqu'elle momento possuido de toda  
a affeição, que reciprocamente nos dedica-  
mos; e, com a verdade com que costu no sem-  
pre fallar, confesso que, ao lembrar meo irmão,  
longe e doente, escassara n-me phrases o  
faltaram-me expressões para, na altura da  
oração do Dr. Pedro Velho, dizer eu tambem  
a minha palavra de gratidão. Não sei se me  
dei ao desfructe.

Teuho a consciencia tranquilla de não ter a-  
inda babado de enthusias no em discursos fies-  
tos de acri nãia contra tal grapo politico ou  
tal ideia, para vir depois, levado por senti-  
mentos cobardes e fatis raras de ordem to-  
da particular, abraçar a p-lhes mes-mos que  
inspiravam mais que repugnancia e mais que  
desprezo.

Diz-me a consciencia que ainda não fit tam-  
bem, em quasi conferencia pelas portas alhei-  
as, praça de minha pobreza humilha para ar-  
mar por esse meio a pirda do publica... Na  
ca desci a descomposturas rales, á diffamação  
villan, escrevendo essas cousas patridas, es-  
sas cousas infamos, que aqui se viram nos ul-  
timos tempos da monarchia, infectando a at-  
mosphera jornalística, com artigos de verri-  
naria polemica, nos quaes quem se diz dou-  
tor em direito tantos golpes atirou, tantas in-  
justiças fez a alacias e patuzades, negando o  
talento, negando a virtude e até a honra par-  
ticular da consciencia e respeitaveis cidadãos...

Na hora privada de quem quer que  
seja foi por mim atassalada; tanto, pois o  
direito de esperar dos outros que me respei-  
tem, a mim que não entendo de pas passas...

Não sei se me dei a desfructe, como afirma  
na irresponsabilidade cobarda do anouyano o  
meo aggressor; sei bem, entretanto, que o  
tempo de que disponho para escrever o que  
ahi fica, me é muito mais valioso do que qual-  
quer elogio de honras como esse mascarado  
do «Rio Grande do Norte».

Devo terminar, e fazo-lo-o, como que me  
arrependo de ter dado ao novo collaborador  
do «Rio Grande do Norte» a honra de apa mar  
da lama onde elle patinha os baixos motejos  
do seo espirito enfesado.

O incidente está por si terminado; e, a me-  
nos que eis ou despidrados façam-me ainda  
referencias insultantes, tranquillo continuarei  
na minha afanosa vida, cada vez mais convon-  
cido de que, caixeiro como me honro de ser,  
valho muito mais do que jornalistas da natu-

A. M.

## COLLABORAÇÃO

### A QUESTÃO DO AEROSTATO

Não vemos razão plausivel para se ridicu-  
larisara ideia luminosa do nosso amigo Augus-  
to Severo.

Espiritos desprovidos talvez do necessario  
bom senso e civismo querem a forçiori esta-  
belecer como dado scientifico a impossibilidade  
da realisação desse problema, que ha tanto  
tempo occupa os cerebros de homens illustres,  
que em demanda de sua solução têm sacrificado  
trabalhos fortuna, a saúde e — até a vida.

Não fallemos mais no grande Bartholomeo  
de Gusmão, o inventor illustre recebido em  
Portugal como um louco, um insensato, des-  
pertando a veia comica e os commentarios sa-  
tyricos dos gazeteiros e versejadores.

Basta lembrarmos o fim tragico e doloroso  
que teve Julio Cesar Ribeiro de Sousa, o dis-  
tincto paraense, que, alem de conhecimentos  
scientificos importantes, tinha a qualidade de  
ser um litterato de fino gosto.

Agora vemos um filho do Rio Grande do  
Norte por sua vez a braços com o problema.  
Qual de nós poderá affirmar que elle não tri-  
umphará? Por ventura aquelles que nada en-  
tendem de mechanica suppoem-se legalmente  
autorisados a exhibir pela imprensa, logar  
destinado a exaltação das virtudes e estygma-  
tisação dos vícios, uma competencia estulta,  
que não possuem? Assumam uma attitudi-  
seria, discutam a questão scientificamente, pa-  
ra depois poderem dizer aos quatro ventos:  
impossivel, a ideia é irrealisavel! Não se  
colloquem no falso terreno das chufas e mo-  
tejos, simplesmente pelo facto de ser o nosso  
amigo Augusto Severo um adversario de suas  
opiniones politicas.

É preciso notar-se que Augusto Severo não  
está só; illustrados engenheiros têm elogiado a  
concepção do seo projecto concordando per-  
feitamente com os dados e allegações scienti-  
ficas por elle apresentadas.

Quanto a nós fazemos ardentes votos pelo bom  
resultado dessa idea, que virá encher de glo-  
ria o seo inventor, o Brasil e especialmente  
o Estado do Rio Grande do Norte, sua Patria.  
Quanto aos despeitados, porem, sejam de-  
centes, se quiserem ser ouvidos.

M. de Abella.

## A PEDIDOS

### AO PUBLICO

Li o n. 141 do «Rio Grande do Norte» e, já  
intimamente cheio de repugnancia pela serie  
de injustiças de que teo ultimamente vindo  
recheado aquelle periodico, despanha-me a  
deixa-o no canto e não se lembre as cousas

## O CAIXEIRO

para dos novos ajudados do «Rio Grande do Norte»  
Natal, 15 de Outubro de 1892.

João P. de Andrade.

### FISCAES

Julgavamos que os fiscaes da repartição federal de que nos temos occupado se tivessem cohibido da fiscalisação pessoal que faziam diariamente a mesma repartição, porem nos enganamos.

A fiscalisação continua, embora por outros meios, julgando que assim illudem as vistas do publico. Dizem que um dos fiscaes, que occupa cargo federal, continua a passar longos des-pachos, com a nota *serviço publico*, para o Rio a pessoas particulares sobre negocios politicos de interesse do seu grupo; e o pobre povo que pague impostos para essas e outras despesas. Ainda não botamos os pontos no i esperando que isso melhore, pois não queremos prejudicar a ninguém; porem a coisa continua de mal a peor, e a final seremos forçados aos pontos e ás virgolas.

### PALHAÇO

No ultimo espectáculo dado no circo equestre exhibio-se um novo palhaço de nome — *João Jacudo*, que muito fez rir ao publico com seus *bravos, bravissimos, muito bem bonito, estupendo etc.* O novo palhaço apresentou-se de cartolla, redingote, calça e collete de camimira e dizem que tem pouco cabelo e pouco juizo na cabeça, e cara d'aquelle bixiño que pega gallinha.

A bordo do vapor «S. Francisco» q conduzio a companhia para o norte deitou verbiagem, fez discursos, bateo palmas, deo bravos e bravissimos, muito bem, bonito, estupeudo etc.

Este palhaço é das arabias.

### AO CORRER DA PENNA

Se o typo que se acoberta com a *capa-verde* de georginista, não tivesse o mesmo valor da *moeda falsa*, se hypocrita e traçoeteiro como é, não fosse conhecido nesta terra desde as suas lides academicas, se não fosse desfructavel vulgar, um desocupado e *tresloucado testa de ferro* apto para pescar em todas as *aguas turvas*, se não fosse um insensato sempre disposto a assassinar a orthographia, se não considerassemos sempre na *bagagem* — como um impreravel *farrapo* dos bachareis... talvez que nos demovessemos a botar-lhe a calva á mostra e dar-lhe resposta cabal sobre o topico de seo — «Ao Publico» referente —

A Typographia Central.

### DECLARAÇÃO NECESSARIA

Adelino Augusto de Albuquerque Maranhão vem por este meio declarar, que de ora em diante se assignará = Adelino Maranhão.

Luiza Cordeiro de Moraes, Francisca Felicia Dias de Sá e Luiz Ferreira de França, profundamente sentidos pelo passamento de seu caro esposo, filho e irmão, Joaquim de Moraes Castro, agrdecem a todos que se dignaram de acompanhar o enterro do mesmo até o cemiterio publico desta cidade e convidam-os a assistirem a missa que por alma do finado mandão celebrar no dia 20 do corrente (quinta feira) as 5

horas da manhã na Igreja do Bom Jezus das Do:es, é desde já antecipam seu eterno agradecimento.

## ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.<sup>a</sup>

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços reducidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fazendas, miudezas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borra-cha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

### ECONOMIA FAMILIAR

Está no letreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, que precisarem de fazendas de gosto e boa qualidade por preços inverosímeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C., rua do Commercio n. 85.

## Bazar da União

Urbano das Reis Mello estabelecido a rua «13 de Maio» n. 49. com minica aos seus freguezes que tem completo sortimento de cazemiras, cheviots, ~~para~~ fino, para costumes, ~~como~~ como cortes de dita para calças. Também se encarrega de mandar preparar roupas pou medida, pelos conhecidos alfaiates Antonio de Souza Ribeiro e Silvino Noronha.

O abaixo assigna-lo declara ao publico d'esta Capital que no dia 2 do corrente, indo á Igreja do Rozario, ao sahir da mesma ~~de~~ na porta uma peuciné com vidros azues, ignorando ser de nro. ou prata doirada, o qual se acha em poder de um filho de Antonio Ferreira Pascheco, chama-lo Sebastião por ter apparecido na occasião disendo ser o legitimo dono e a quem entreguei perante diversas testemunhas.

Natal 6 de Outubro de 1892.

João José Solsona.

## Professor

DE

## Muzica e piano

José de França Coelho  
PRAÇA SENADOR GUERRA  
N. 24.

## Ao publico e ao Commercio

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes, que devido a alta dos fumos, são obrigados a elevar os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes :

Desfados	Preços	Picados	Preços
Maritimos	11\$000	Daniel	10\$000
Goyaz	10\$000	Exposição	10\$000
Barbacena [palha]	10\$000	Flor do Natal	9\$000
« (phantasia)	12\$000	Industriaes	8\$500
Especiaes	11\$000	Sociaes	8\$500
Juventude	9\$500	Jaguarary	8\$000
Republicanos	9\$500	Navegadores	8\$000
Rape tabaco	9\$000	Mimozos	8\$000
Navegadores	9\$000	Deodoro	7\$000

As compras de 10' milheiros acima terad 10% de desconto assim como os cigarros sem sellos custarad menos 1\$000 em milheiros.

Natal 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'A Republica

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

# O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. . . . . 1\$500  
 Numero avulso . . . . . 100  
 Pagamento adiantado

Redactor -- Pedro Avelino

Toda a correspondencia de  
 ve ser dirigida ao  
 Escripatorio da Redacção  
 --Rua «Correia-Feltes» N. 6 A --

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE--NATAL--QUARTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1892

## O CAIXEIRO

### ORDEM E PROGRESSO

E' tempo já de terminar esse periodo transitorio, anormal e fatigante das lutas politicas, alheias ás ideias, alheias aos principios, e que tão funestas tem sido para a vida do paiz nas suas diferentes manifestações.

O povo como que sente-se cansado, e deseja o socego, quer a paz, para poder desenvolver livre e desassombradamente a sua actividade, colhendo o fructo do seu labor.

Não é somente o governo que procura entrar no caminho plano da estabilidade e da ordem; a propria opposição (não fallemos da que se faz aqui onde não ha opposição digna de tal nome) quer encetar de um modo seguro e proficuo uma politica, cujo principal elemento seja a segurança e a tranquillidade publicas, condições indispensaveis no presente momento da existencia nacional. Sem isto não poderemos entrar na larga estrada do nosso aperfeicoamento, realisando, no campo da industria e no dominio da sciencia, todas as conquistas que estão reservadas ao povo brasileiro.

Esta phase anomala, se bem que seja a consequencia resultante de um facto capital como a mudança de forma de governo, caminha felizmente para o seu declinio, e ja se notam os symptomas que assignalam o seu termo.

Não se comprehende a prosperidade de um povo que não gose de paz interna.

No Brazil, os acontecimentos politicos dos ultimos tempos, com os choques e lutas parciais que se seguiram tem creado embaraços á expansão

normal das forças vivas da nação; e é justamente esse estado de couzas determinante de crises retardatarias do nosso progresso, o que de coração desejamos ver terminado.

E' preciso que os diferentes elementos formadores da hegemonia social se congracem, com o nobre e patriótico intuito de fazer com que o paiz entre n'um estado de calma real e definitiva.

E' preciso que a politica assumo o seu verdadeiro papel de força dirigente da sociedade, em vez de constituir-se uma fonte perenne de lutas e discordias intestinas.

Entremos, pois, na ordem e á sua sombra caminhemos em busca do progresso.

E' o sagrado lemma da nossa bandeira, que veneramos, não por um espirito estreito de sectarios, mas porque é uma bellissima formula dentro da qual cabem todas as liberdades e todos os avanços da civilisação.

### A CAPITAL

Natal é uma pobre e pequena cidade de edificação irregular e mesquinha; faltão-lhe por enquanto, arrabaldes pittorescos e amenos; os recursos da alimentação são variados e por preços inacessiveis á pobreza; a illuminação, muito elemental e parca, é feita por verdadeiras lamparinas, cheias do um recato penumbroso e tímido; o Cemiterio é insufficiente e feio, sem uma arvore, sem uma flor, sem gosto nem semitria na disposição dos carneiros as ruas, apesar dos recentes esforços da intendencia, procurando nivellar as calçadas, ainda são irregulares e sujas; as praças nuas e tristes, não tem uma sombra, não tem um assento; e o caos... esse então é um horror!

Quem chega ao porto do Natal recebe a principio a impressão menos má de 3 ou 4 grandes edificios, que emergem, na cidade alta, de entre a cazarria chata e roles; aquelles cazações embora não sejam nenhuns palacios, sempre dão ao conjunto uma perspectiva relativamente agradável. Mas, logo que o visitante baixa

os olhos para o desembarque, julga-se n'alguma aldeia maritima do Congo: O aspecto do caes é de desanimar, de entristecer. -- Fundos de quintaes, decorados de pequenas latinas iguobeis, feitas de velhas taboas de pinho mal unidas, deixando perceber la dentro vultos indiscretos agachados; um alinhamento á la diable, onde não se encontram dois predios que coincidam... uma vergonha!

Entretanto, corresse um cordão de caes desde a Alfandega ao Canto da Ribeira, numa extensão que não tem talvez 300 metros; fizessem avançar ou recuar as casas, obrigando os proprietarios a fazerem frente para o rio, deixando uma rua de 40 a 50 palmos, com um renque de arvoredos e bancos toscos á sua sombra; disposessem meia duzia de Kiosques entre as arvoredos; e que bello passeio não ficaria ali, na frescura das brisas matinaes, ou ao esplendor dos nossos occasos fulvos de zona tropical, discortinando-se todo o movimento do porto?

Eis uma ideia que não nos parece má o que deixamos de graça á municipalidade e á população em geral.

Promette-mos continuar neste assumpto. Embora nos desanimem, affirmado que pregamos no deserto, temos muita confiança no velho proloquio: --agua mole em pedra dura...

### PELO MUNDO

Curioso phenomeno. -- Lemos n'«O Figaro» da Capital Federal:

Um phenomeno, talvez sem precedente, foi constatado no Atlantico, a 25 de Julho, pelo piloto Sullivan, a bordo do barco de praticos David Carril, e pelo capitão Thompson, por todos os homens da equipagem e pela maior parte dos passageiros do vapor faghez Trinaeria, que ha pouco tempo chegou dos portos do Medi erraneo ao de New-York.

Eis o que a respeito contam duas das numerosas testemunhas oculares desse phenomeno:

«Eu estava a bordo do David Carril, narra o piloto Sullivan, e ainda não se avistava o Trinaeria. Achavamo-nos perto de Georges Sheal, na altura do cabo Sable, quando pelas sete horas da noite, sentimos violentos abalos provocados por tremor de terra.

As vibrações que vinham do noroeste e que duraram pouco mais ou menos seis segundos, fizeram tremer o nosso barco como se fora uma folha e, no entretanto, o mar conservava-se perfeitamente calmo. Apenas haviam cessado as vibrações, illuminou-se o céu para as bandas de

### PARTE COMMERCIAL

#### MERCADO DA CAPITAL

Assucar someno (bruto) Kilo	400
Agua ardente Canada	2\$000
A:roz em casca Litro	100
Batata "	100
Café do Brejo arroba	14\$000
Carne Verde k.	500
« Secca " 1\$000	
« de Porco " 640	
« « Secca " 1\$200	
Camarão cento	280
Farinha mandioca litro	100
Gomma " (secca) "	300

Feijão mulatinho	"	240
« Corda	"	100
Fato	k.	400
Figado	"	500
Galinha	1	1\$000
Côco	cento	8\$000
Linguiça	k.	1\$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
« papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1\$600
Toucinho	"	1\$300
Sal	"	40
Sôlla	meio	7\$000
Courinhos	1	3\$500

Generos de consumo vendidos na semana de 15 á 22 de outubro corrente no mercado publico da capital.

#### MERCADO DA MACAHYBA

Carne secca	8\$000	arroba
Farinha	400	cuita 5 litros
Feijão mulatinho	1\$000	" " "
Milho	320	" " "
Queijo	16\$000	arroba
"	1\$200	kilo

#### COTAÇÕES

Algodão 76 saccas	7\$000	15 kilos
Assucar 32	"	1\$600
Couros salgados 187	7\$500	"
Alg. em caroço 3,064 k.	750	"

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

norocete por uma longa facha de fogo que tinha a forma de um corcovo e representava exactamente uma gigantesca serpente, cuja cabeça occupava o zenith e a cauda perdia-se no horizonte. Durante quasi tres quartos de hora aquella serpente luminosa, cuja forma reflectia-se na agua, illuminou todo o ceo; depois, dissipou-se gradualmente a estranha visao.

«Estamos a 60 milhas de distancia de terra, relatou por sua vez o capitao do Trinacria, quando avistamos visao, que a principio julgamos ser uma nuvem luminosa, preche de electricidade, e que pouco depois temo a forma de gigantesca serpente, desenrolada no ceo e illuminando todo o horizonte.

Na minha vida de mariuheiro, nunca vi semelhante phenomeno.

INTRA MUROS

Contrista o espectáculo em que se exibem os representantes do pensamento opposicionista. Falhos de todo o senso critico, e, portanto, fazendo o sacrificio, incruento mas doloroso, da verdade e da justica, da razao e da consciencia, vivem aqui a azoinar constantemente o publico n'uma descompassada gritaria de improperios e calumnias que em vez de fazel-os respeitaveis e temidos, os desacreditam, infamam e inutilisam.

Nos fallamos de representantes do pensamento opposicionista... Entretanto, si nos perguntassem a nós, ou a elles mesmos, qual é esse pensamento, não seria facil a resposta, si é que a pudessemos, nós ou elles, formular.

Até agora não vimos desfraldado aos ventos da opiniao o labaro das ideias que deve guiar e conduzir a caravana opposicionista...

Si a ambicao do mando, a posse do poder pelo poder, autorisa e legitima as pequenas agremiacoões politicas, os adversarios estão habilitados a exhibir os mais invejaveis titulos; si, porem, isso não é bastante, si temos o direito de exigir alguma coisa mais, ficará, então, patente que não ha razao de ser em nenhum desses grupos que se debatem contra a presente situacao politico-estadaal.

Não é assim que um partido que quer ser governo, seja qual for a distancia que o separe da realisacao desse ideal, se apresta para assumir a direcção dos negocios publicos.

E uma coisa fere logo as vistas. Nos não temos, não existe aqui, no Estado, um partido em opposicao. Os proprios adversarios, que se presumem grandes doutores na sciencia politica, já se encarregaram de confessal-o. São grupos, dous dos quaes, por motivos que não podem nobilital-os, se desagregaram do partido que os cumulo de todas as honras e distincções e que continúa, no poder, a mesma politica que doutrinou na opposicao.

E falar somente de grupos não é ainda dizer tudo. São grupos de assimilação difficil, senão impossivel, porque entre uns e outros existe um vallo profundo, desmesuradamente aberto, que não pode ser transposto sem grandes e dolorosissimos sacrificios. Si, pensando assim, somos victimas de uma illusao; si nos enganamos, quando supponmos, que as partes ainda não se fundiram no todo, si, certo é, que os grupos, esquecendo tudo e tudo sacrificando, já fizeram partido, então é preciso fallar a opiniao, esclarecel-a, informal-a do grande acontecimento.

A politica não se faz na sombra, não se rodeia de mysterios nem assume o aspecto de Esphinge.

VIVER A'S CLARAS não é exclusivo principio de uma escola de philosophia. Deve ser o tambem dos homens e dos partidos que tem contas severas a prestar diante de um tribunal, cujas sentenças são muitas vezes irrevogaveis.

Nos vemos aqui, sem direcção, sem rumo, alardeando ideias que não se conhece e orientaçao intra-democratica, mas que não se traduz em factos, dous ou tres grupos que se repellem e que nada podem prometter de fecundo e proveitoso, desde que a uns anima somente o despeito, a outros a ambicao e aos terceiros talvez o desespero.

O que se julga, entre elles, mais autorisado, mais competente para fallar em nome da opposicao e, portanto, para decentemente aspirar o commando, quando florescerem os lirios, esse, dizemos, proferiu apenas durante nove pesados mezes que o poder era simplesmente uma escaramuça de centre.

Todos conhecem a historia desse omniuso governo, o mais impopular, anti-democratico e violento de que dão noticia os fastos esladoades.

Voltaremos ao assumpto.

LITTERATURA E ARTES

DE JOELHOS

A ti que foste outr'ora o meu remanso, O meu bordão, mulher, o meu socego, O sol desta minha alma, o meu descanso:

A ti, oh minha flor e crenga antiga, Meu amor, minha luz, meu aconchego, Minha noiva fiel e minha amiga:

Ati que me sorris a cada instante Nos meus sonhos de moço, e illuminaste A minha vida extincta, ól minh'amante:

A ti, meus versos de saudade e magna, Estes cantos singellos que inspiraste E que escrevi co os olhos razos d'agua.

ALVARO MILLER.

NOTAS DO PROFESSOR LOURIVAL

A respeito do padre Bartholomeo de Gusmão, escreveu o sabio geneneral Abreu o Lima em sua obra «Christão Velho» paginas 191:

«E' porém um dos factos, que mais nos revolta, porque nos toca por casa, foi a perseguição do illustre brasileiro o padre Bartholomeo de Gusmão, filho de Santos na provincia de S. Paulo. O padre Bartholomeo era Licenciado em Canones pelo Universidade de Coimbra; a sua vocação porém era para as sciencias phisica-mathematicas—era o maior, e talvez o unico Phisico do seu tempo. Elle foi o inventor das machinas aerostaticas em 1709, e não os irmãos Montgolfier no fim do mesmo seculo como pretendem os francezes. Comeffeito Gusmão fez uma machina com a forma de um grande passaro, a que o povo deu o nome de Passarola, e cuja estampa vem no muzeu das familias em Portugal. Com essa machina o mesmo padre elevou-se, e veou um certo espaço de um lugar para outro em presença de El-Rei D. João 5.º e da sua Corte, pelo que ficou o inventor conhecido entre o povo pela alcunha do padre voador; e depois toda a familia Gusmão ficou conhecida pela familia dos voadores.

El-Rei (como verão do documento junto) concedeu-lhe um privilegio exclusivo por 25 annos para elle só fabricar aquellas machinas, nomeou-o lente de mathematicas para a Universidade de Coimbra, deu-lhe uma pensão vitalicia de 600000 annuaes. Nada disto valeo ao padre Bartholomeo, denunciado ao Santo Officio, como tendo pacto com o diabo, teve de fugir e deixar Portugal para sempre: nem nunca mais se soube d'elle, até o principio d'este seculo, em que disse o padre José Agostinho de Macedo, que o padre Bartholomeo morreu miseravelmente em um hospital de Sevilha.

Pois bem o motor empregado por esse sabio da sua passarola foi uma com binação da electricidade e do magnetismo; força latente da natureza, desde então procuram achal-a de novo e desenvolve-la todos os sabios da Europa, e ainda não poderão descobrir a mais do seculo e meio, e toda via essa força existe, e foi applicada com exito feliz—ella teria feito uma revolução muito maior que o vapor e muito mais cedo (um seculo antes) Entretanto a inquisição matou o sabio e a sciencia ao mesmo tempo; e privityo o genero humano de um dos mais uteis a chados, que se tenta leito até hoje no seio da natureza.

«Eu El-Rei faço saber que o Padre Bartholomeo Lourenço de Gusmão me apresentou por sua petição que elle tinha descoberto um instrumento para se andar pelo ar, da mesma sorte que pela terra e pelo mar e com muito mais brevidade, fazendo-se muitas vezes duzentas e mais leguas de caminho por dia, no qual instrumento se poderiam levar os avizos de mais importancia aos exercitos e as terras mitemotas, quasi no mesmo tempo em que se resolviam, no que interessava em mais que todos os outros principes, pela maior distancia dos meus domínios, evictando se d'esta sorte os desgovernos das conquistas, que procediam, em grande parte de chegar muito tarde a mim a noticia d'ellas, até de que poderia eu mandar vir todo o precioso d'ellas muito mais brevemente e mais seguro, e poderia os homens do negocio passar a terras e cabedias com a mesma brevidade, e todas as praças sitiadas poderiam ser soccorridas, tanto de gente como de munições e viveres a todo o tempo, e retirarem-se d'ellas as pessoas que quizerem sem que o inimigo podesse impedir: o que descobri em as regiões que ficam mais visinhas a os polos do mundo, da nação portugueza seria gloria d'este descobrimento que tantas vezes tinham tentado inutilmente as estrangeiras. Saber-se-hão as verdadeiras longitudes de todo o mundo, que por estarem erradas nos mappas causavam muitos naufragios; alem d'infinitas conveniencias que mostraria o tempo, e outras que por si eram notorias, que todos mereciam a minha real attenção: o por que d'este invento tão util se poderiam seguir muitas desordens, commettendo-se com o seu uso muitos crimes e facilitando-se muito mais os con-

danças de se poder passar logo aos outros reinos que se evictaria estando reduzido o dito uso a uma só pessoa, quem se mandassem a todo o tempo as ordens que fossem convenientes a respeito do dito transporte, prohibido se a todas as mais sobre graves penas; por ser justo que só remunerasse a elle supplicante por invento de tanta importancia, me pedia, lhe fuesse mereceder privilegio de que pondo por obra o dito invento, nenhuma pessoa, de qualidade que for, podesse usar d'ellas em nenhum tempo, n'este reino e suas conquistas, com qualquer pretexto, sem licença d'elle supplicante ou de seus herdeiros sob pena de perdimento de todos os seus bens, a metade para elle supplicante e a outra metade para quem os accusassem, e sobre as mais penas que annim me parecessem, as quaes todas teriam lugar tanto que constasse que alguém fazia o sobredito instrumento, ainda que não tivesse usado d'elle, para que não tivesse usado d'elle, para que não ficassem frustradas as ditas penas, azeitando-se o que as tivesse incurrido. E visto o que allegou,—hei por hezzer-lhe mercê ao supplicante de lhe conceder o privilegio de que pondo por obra o instrumento de que trata nenhuma pessoa de qualidade que for, possa usar d'ello em nenhum tempo n'este reino e suas conquistas, com qualquer pretexto, sem licença do supplicante ou de seus herdeiros, sob pena de perdimento de todos os seus bens, a metade para elle supplicante e a outra metade para quem os accusar: e só o supplicante poderá usar do dito invento, como pede na sua petição. E este alvará se cumprirá inteiramente, como n'elle se contém; e valera posto que seu effeito haja de durar mais de um anno sem embargo da ordenação do Liv. 2.º, fol. 4.º, em contrario. Pagou de novos direitos 500 reis que se carregaram ao Thesourreiro d'ellas, a fl. 160 do Liv. 1.º, da qua receita e se registrou o conhecimento em forma do Liv. 1.º, fo registor geral a fl. 149 José da Maia e Faria, o fez em Lisboa aos 19 do Abril de 1709. Pagou d'esta 400 reis.

Mauoel de Castro Guimarães o fez.

REI

Conferido—Patricio Nunes e com migo—José Corrê de Moura.

Consultou-se ao desembargo do pago a El Rei, em todos os votos disse elle, que se publicasse o alvará de Lei visto ser muito limitado o 1.º, e este sahio com a nova resolução:

«Como parece a mesa, além das penas acrescento a de morte aos transgressores do invento do Padre Bartholomeo Lourenço de Gusmão a quem faz El-Rei mercê da 1.ª Dignidade que vagar no reino ou em as muitas collegias de Barcellos santarem e bem assim de lente de mathematica prima na Universidade de Coimbra com 600000 reis de renda que de novo fica creado em vida somente do supplicante.

Lesboa 27 de Abril de 1709.» Assim está escripto no proprio original existente na Torre do Tombo.

Um dono de casa de banhos poz na tableta: «Banhos frios. Tambem temos quantes para senhoras de 200 reis com lençoes.»

Observam-lhe que o annuncio está muito redigido. No dia seguinte diz a tableta:

«Banhos frios. Tambem temos para senhoras quantes de 200 reis, com lençoes.»

Dizem-lhe que a emenda foi peor que o soneto. O homem desespera, e no dia seguinte lê-se na sua tableta:

«Banhos frios. Com senhoras não queremos negocios: nem quantes nem frios; nem por 200 reis nem por nada; nem com lençoes nem sem lençoes.»

A mulher, uma furia, dá uma tremenda rala no pão no marido: este mette-se debaixo da cama.

E ella: —Sais dahi ou não sais, miseravel, cunha?

—Não saio não senhora. Hei de mostrar-lhe que nesta casa quem manda sou eu.

Um homem bastante idoso liga-se pelos laços matrimoniaes a uma bella e robusta joven de 17 annos.

Alguns dias depois de casado dirigosse a casa de um medico e pergunta-lhe:

—Diga-me doutor: devo alimentar a esperança de ter um filho?

## O CAIXEIRO

—Esperança, qual!! O senhor deve ter...  
raçao.

### PELO PAIZ

#### A CARNAHUBA

A prodigiosa palmeira carnahuba, que tão abundantemente vegeta no Ceará está destinada a representar papel importante na exposição de Chicago.

Os artigos fabricados da carnahuba naquelle estado, com destino á referida exposição, excitam o entusiasmo, segundo lemos na imprensa local.

De Aracaty enviaram da carnahuba, até mesmo uma luxuosa escrevaninha com tinteiros e perleças, abotoaduras, bengalas, lindos cachos, espanadores, etc.

Em cordoaria, estavam expostas na capital do Ceará desde o cabo até o barbante:

### TRANSCRIPÇÃO

#### O GUARDA-LIVROS

Ha profissões que imprimem um cunho e caracter especial nos individuos que as exercem de modo que a gente, a o vel-os, diz immediatamente o que elles são.

Para não accumular exemplos, basta citar o padre, o medico e o militar.

Não é a corça o a auzencia de barbas, o parallelipipedo de esmeraldas no dedo indicador e a farda, o que propriamente destaca aquellas tres importantes entidades sociais da massa geral, mas um *quid* indefinível que altera-lhes a physionomia por uma lei que não sei explicar, e que é talvez a mesma que torna os maridos e mulheres parecidos depois de longos annos de convivencia.

Conversava eu em certa occasião com um amigo á porta de uma confeitaria da rua do Ouvidor.

As portas das confeitarias são os pontos obrigados da palestra fluminense do ar livre.

—Vês aquelle tipo que alli vai? disse-me elle, não se me dá de apostar que é boticario.

—Como sabes?

—Primeiro, porque é pallido; segundo porque traz o chapeo na mão.

—Ora está! Eutão todos os boticarios são pallidos?

—Está visto; sempre dentro da botica, respirando o cheiro das drogas, dormindo mal, não apunhando sol nem chuva... Como queres tu que elles sejam corados?

—E o chapeo na mão?

O chapeo na mão se explica pelo habito em que está o boticario de estar sempre descoberto, porque dentro de casa ninguem anda de chapeo na cabeça.

Citei-lhe o exemplo de um distincto pharmaceutico, muito conhecido n'esta cidade, para o qual o chapeo, ou antes, um enorme cahudo com abas, era um verdadeiro *solideo*; raras vezes o tirava.

O meu amigo limitou-se a dizer-me:

—É uma excepção que confirma brilhantemente a regra.

A classe dos guarda-livros não se parece com nenhuma das outras que vemos na nossa sociedade.

O guarda-livros prima por uma limpeza excessiva.

O costume em que está de manter os livros, como manda o código, sem barraduras, raspaduras e alleijões de calligraphia, dá-lhe habito de asseio o qual se revela nos mais insignificantes pormenores da *toilette*.

A calça branca, com que anda quasi sempre vestido, é de uma alvura immaculada. Nunca vereis n'ella vincos, joelheiras, manchas ou manchas de ferro; pode correr parella com os livros.

Não ha pintor, por mais cuidadoso que seja, que não apresente na roupa o attestado de sua profissão.

O medico, depois de afanos trabalho cirurgico, tem d' passar pela prova d'agua para poder apparecer decentemente em publico.

O typographo, o photographo, o marceneiro, o machucista, o sobre tudo o tintureiro, tem bem visiveis nas mãos e nos trajos os certificados do honroso modo de vida que exercem.

O guarda livros, apesar de lidar com tinta, é respeitado por esta.

Não ha *sardinha*, *monteiro*, ou *blue black* que ouze atacar-lhes os dedos.

A tinta mais onzada consegue uma vez ou outra, por acaso ou tração, como fez Deus com aquelle celebre hespinhol valente, apagar-se-lhe a um cantinho do *fura-bolo*, formando uma mancha quasi imperceptivel.

É um gosto vel-o no escriptorio.

A camisa alva como um cysue (perdoem os poetas a imagem) com as mangas arregaçadas e presas nos humeros pelo classico elastico, livra-lhe os punhos da poeira e da tinta. Cingia-lhe o pescoço, contornando a linha superior do coracinho, um lenço branco dobrado em tres pontas, e tendo a forma d'aquelles antigos bojús de Suruhly, que já desappareceram do mercado.

Esta precaução tem por fim isolar o colarinho do suor do pescoço. Limpeza *obligée*.

Diante d'elle estão os livros, nitidos e correctos.

Si a poeira fosse medicamento, como a *picumá*, por exemplo, que, segundo dizem, tem a virtude de estar car o sangue, não era no escriptorio de um guarda-livros que ella devia ser procurada para os casos de apuros.

O guarda-livros, em geral, soffre do estomago.

A vida sedentaria é, infelizmente, propicia ás dispepsias.

Ao contrario, porém, de todos os dispepticos, elle é calmo e paciente.

Os medicos brigão por dá cá aquella palha, e memoseam-se nas folias publicas com flores que não são por certo as da boa retorica que aprenderão no Quintiliano.

Os advogados brigão em familia nos autos.

Os jornalistas são piores que dynamite.

O guarda-livros raras vezes briga.

E a calma, que o distingue, vem, a meu ver, do habito do jogar com cifras.

Para descobrir um erro de somma, de multiplicação ou qualquer outro, em que entrão os malditos algarismos, é preciso ter o espirito sereno e tranquillo. Os numeros são como aquelles *kobolds* da tradição medieva, que, quanto mais enfurecidos encontram um individuo, mais se divertem com elle.

Se queres descobrir o engano de um calculo, leitor, ou achar um objecto que esta perdido, não te zangues.

A raiva é má conselheira em tais situações.

A convivencia com as cifras torna o guarda-livros tambem desahido de tudo que não pertence á sua profissão.

—Esta incommodado? pergunta-lhe ás vezes o patrão á mesa de jantar, vendo-o de sobre-cenho carregado como que a fixar um ponto.

—Não, não tenho nada; responde-lhe fleugmaticamente.

São simplesmente os algarismos dos livros que girão-lhe na cabeça.

As mulheres casadas com guarda-livros queixam-se de que não podem fazer visitas e ir a passeios, bailes ou espectaculos, porque os maridos sahem de casa para o escriptorio, e do escriptorio para casa, não lhes sobrando tempo para distrações, nem para couza alguma.

A primorosa calligraphia do guarda-livros junta á sua proverbial paciencia dá-lhe as vezes, além de outras prebendas, a de passar a limpo os memoriaes que os hospedes dos patões trazem para os ministros com quem tem prelações.

O guarda-livros não toma rapá.

Um pingo de *Cangica* ou *Paula Cordeiro* que lhes caísse sobre a alva folha do livro seria caso para suicidio.

Agora é provavel que os leitores perguntem: —Porque toma esta indolemia a defesa dos guarda-livros? Será porque preciso do voto d'ellos para alguma carga especial? Terá alguma filha solteira...

Nem uma nem outra coisa leitores malignos admira-os, porque ponto o caso em mim.

Se eu tivesse de fazer a escripturação de um estabelecimento commercial, ou era o empregado o mais relaxado deste mundo, ou acabava doado!

França Junior.

### NOTICIARIO

SÃO hoje aqui esperados, vindos de Angicos, os nossos estimados amigos,

João P. de Andrade e Dr. Braz de Andrade Mello, que volta restabelecido dos graves incommodos do saúde que o levaram áquille santo sertão.

Que cheguem sãos e salvos, e que cordialmente desejamos aos nossos amigos e ás suas Exm<sup>as</sup>. Famílias.

EMBARCOU a 21 na Capital Federal com destino á Europa o nosso illustre collega Augusto Maranhão. Bons e futuros ventos o conduzam, e q' veja em breve coroado de feliz successo os seus esforços pela grandiosa ideia que lhe preoccupa a intelligencia.

O HONRADO Dr. Antonio de Souza Filho, digno Director geral da instrucção publica, no louvavel empenho de reorganisar e reviver a nossa defuncta bibliotheca, tem se dirigido a varios cidadãos, solicitando donativos.

Tal appello, em boa hora endereçado á generosidade dos nossos compatriotas, vai sendo correspondido da maneira mais proficua. Muitos cavalheiros e senhoras tem remettido á directoria da instrucção, com destino á bibliotheca do Athenêo, um consideravel numero de volumes, entre os quacs algumas obras de bastante valor. Applaudindo a iniciativa do illustre Dr. Souza, só temos encomios para o acolhimento que o seo appello encontrou na população.

COMO noticiamos no passado numero, teve lugar ho domingo, 23, a installação da Associação Commercial e posse da Directoria eleita, composta dos seguintes cavalheiros: Presidente — Fabricio G. Pedroza, Vice-presidente — Juvino Barretto, 1.º Secretario — Antonio Alves Freire, 1.º dito — Angelo Roseli, Thesoureiro — João C. Galvão.

Foi designado pela mesa para director de semana o socio A. J. O'Grady.

AS Intendencias ultimamente eleitas devem estar a esta hora preparando os seus orçamentos para o anno financeiro de 93. Como sabido, a parte das rendas estaduais correspondente a industrias, profissões, decima urbana e outras fontes de impostos, passou a pertencer ás Municipalidades. E de supporto, portanto, que as intendencias, dispondo agora de maiores recursos, lembrem-se de dotar os respectivos municipios dos melhoramentos com patíveis com as suas forças, abandonando o velho e condemnado systema de cobrar impostos para pagar empregados.

Era um gosto ver a precisão mathematica da receita e despesa dos orçamentos das Camaras municipais: se os tributos rendiam um conto de reis, o functionalismo arrecadador cedia *patrioticamente* o dito conto de reis, sobrar meia pataca para dar uma mão de esmola na sala do jury, ou concertar a desengonçada taranella do portão do cemiterio.

De presente, o que mais é para receiar que as novas intendencias, tomadas de

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

